

JORGE
11/9

YÁYÁ GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS
ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERIK CRAMER.

14º CAPÍTULO

PERSONÁGENS:

MAJOR..... LUIZ CARLOS CHIBÉ ✓
JORGE..... WILSON FRAGOSO ✓
LUIZ..... JORCELY MARQUES ✓
ESTELA..... ROSA MARIA ✓
DOUTOR..... LUIZ CARLOS MAGALHÃES ✓
YÁYÁ..... MARIZA FERNANDA ✓
ANTUNES..... NELSON GIANUCA ✓
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA ✓
RAYMUNDO..... NELSON SILVA ✓
~~VALÉRIA~~..... LINDA GAY ✓

CENÁRIOS:

- 1º) - RANCHO DE TAIPA COM TRINCHEIRA DE SACOS DE AREIA AO FRENTE E ÁRVORES POR TRÁS DOS SACOS. POÇO DE ÁGUA À DIREITA E PEQUENA VARANDA NA FRENTE DO RANCHO COM UM DEGRAU DESCENDO PARA O SOLO.
- 2º) - QUARTO DE DORMIR LUXUOSO DA CASA DE VALÉRIA, CONJUGADO COM O BOUDOIR TAMBÉM LUXUOSO.

TV PIRATINI - CANAL 5

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

SLIDES: (Os de costume)

ABERTURA em DET de CARTA nas mãos de Jorge, sentado no degrau do pequeno alpendre do rancho de taipa (Cenário nº 1)

AFASTAMENTO até P.M. de JORGE.

- JORGE TEM UMA EXPRESSÃO AMARGA DE REVOLTA NA FISIONOMIA. LÊ POR ALGUNS INSTANTES E, DE REPENTE, AMASSA COM RAIVA A CARTA E JOGA-A COM FORÇA NO CHÃO. LEVANTA, OLHA LONGE E OS SEUS OLHOS ADQUIREM UM BRILHO SINISTRO.

AUDIO: -PREFIXO MUSICAL

AUDIO - RUÍDO DE CAVALO QUE VEM DE LONGE E PARA ANTES DE SE APROXIMAR TOTALMENTE.

QUANDO O RUÍDO CESSA JORGE OLHA PARA A DIREÇÃO E CAMINHA ATÉ AO POÇO. ENTRA PELA DIREITA O MAJOR. PEGA UMA CANECA DE FOLHA E TIRA UM POUCO D'ÁGUA DO BALDE QUE ESTÁ NA BORDA DO POÇO E BEBE. DEPOIS OLHA PARA JORGE, OBSERVA O SEU MUTISMO E DIZ-LHE...

CORTE

P.A. dos DOIS

MAJOR - Vamos ter troca de chumbo ainda hoje à noite, ou amanhã de madrugada. A patrulha de reconhecimento acaba de regressar e nos trouxe notícias do inimigo.

JORGE - É bom que tenhamos luta ainda hoje. Eu estou mesmo com vontade de brigar.

O MAJOR OBSERVA UM INSTANTE O CAPITÃO JORGE, COM O SOBRECENHO LEVANTADO. VOLTA A ATACAR:

MAJOR - Quer fazer jus a uma outra promoção, "Major" Jorge?

JORGE - Não é o que está me interessando, neste momento.

CORTE

P.P. de MAJOR procurando a verdade

MAJOR - O correio chegou e me trouxe carta da minha filha. Está louca que termine esta guerra porque vai ficar noiva e quer que eu esteja lá. (Pausa. Tom) Você não recebeu carta, não?

CORTE

P.P. de JORGE, baixando os olhos para o chão, onde está a carta amassada.

JORGE - Recebi.

CORTE

P.P. de MAJOR, investigando

MAJOR - Boas notícias?

CORTE

P.P. de JORGE, expressão irônica

JORGE - Boas. (Pausa) Muito boas.

CORTE

P.P. de MAJOR, piscando um olho, como quem não está acreditando.

CORTE

P.P. de JORGE, profundo

CORTE

P.P. de MAJOR, admirado

CORTE

P.P. de JORGE, profundo

CORTE

P.P. de MAJOR, batendo-lhe no ombro.

MAJOR - É... esta guerra já estava em tempo de acabar. Vai para quatro anos que estamos nessa brincadeira.

JORGE - Foi pena que me tivesse feito do meu ferimento em Lomas Valentinas

MAJOR - Como?! Não teria tido o prazer de receber a promoção que recebeu.

JORGE - Mas a morte teria me vingado de duas senhoras que jogaram com o meu destino.

MAJOR - Vamo, que é isso?! Um herói, como é hoje o major, não deve alimentar sentimentos mesquinhos, como é o da vingança. Pense que a sua carreira vai de vento em popa e que se a guerra durar mais um ano há de sair dela como tenente coronel.

O MAJOR SE RETIRA PARA DENTRO DO RANCHO. HÁ UMA PAUSA EM QUE JORGE ESTÁ COM OS OLHOS DISTANTES. REPETE AUTOMATICAMENTE AS PALAVRAS DO MAJOR.

JORGE -(lento e profundo) Tenente Coronel... Tenente Coronel... (revolta, olhando a bola de papel, no chão) Que adianta isso? Que adianta?...

CORTE

DET da carta amassada no chão.

A MÃO DE JORGE ENTRA EM CAMPO E A SEGURA.

AFASTAMENTO até P.A. de JORGE

JORGE DESAMASSA A CARTA E, DEPOIS DE PAUSA, COMEÇA A LER, SOBRENDO.

JORGE (embargado) ... resta-me dizer-lhe, se em alguma coisa lhe pode interessar a minha vida, que sábado passado contraí segundas núcias. Minha mulher é a filha do senhor Antunes. A senhora dona Estela. (embarga mais, para chorar) Sua mãe... serviu-nos de madrinha!...

JORGE TORNA A AMASSAR A CARTA NA MÃO SEM JOGAR FORA E FICA OLHANDO ALEM, OLHOS INUNDADOS DE LÁGRIMAS.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JORGE

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de ESTELA, imóvel, sofrendo, de pé junto ao leito de VALÉRIA QUE arfa, agonisante, de camisão e touca.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

- QUARTO DE DORMIR LUXUOSO E ANTIGO,
CONJUGADO COM BOUDOIR DO MESMO ESTILO -

UM MÉDICO, VELHOTE, TOMA O PULSO DE VALÉRIA,
COM O RELÓGIO DE BOLSO NA MÃO, OLHANDO O MOS
TRADOR. DUIZ GARCIA ESTÁ DE PÉ AOS PÉS DA CA
MA.

MÉDICO - (meio tom) O pulso está cada vez
mais fraco.

CORTE

P.P. de ESTELA

ESTELA - E não se pode fazer nada, doutor?

AFASTAMENTO até P.A. de DOUTOR

DOUTOR CAMINHA PARA LONGE DA CAMA E ESTELA
VAI COM ELE, ANCIOSA.

PAN.HOR. acompanha os dois até onde
êles forem.

ESTELA - Fale, doutor, diga. Não se pode
mesmo fazer nada? Absolutamente nada?

MÉDICO - Infelizmente, não. Tentei todos
os recursos de que a medicina dispõe para
esses casos... O coração não reaje... na
da posso fazer.

ESTELA OLHA DE ONDE ESTÁ PARA VALÉRIA E
CAMINHA BENTAMENTE PARA ELA.

PAN. HOR. vai com ESTELA até VALERIA.
P.A, das DUAS.

ESTELA COMEÇA A ACARICIAR OS CABELOS DE VA
LÉRIA QUE SEGUE ARFANDO, O PEITO AGITADO.
VALÉRIA ABRE UM MOMENTO OS OLHOS E FALA QUA
SI SEM VOZ.

VALÉRIA - Es... té... la?

ESTELA - Sim, madrinha, sou eu. Estou aqui
bem junto da senhora.

VALÉRIA - O... o pa... dre?

ESTELA - O padre, madrinha? Mas o padre
já veio.

VALÉRIA - Já... veio?...

ESTELA - Já veio... já rezou com a senho
ra... e já foi embora.

VALÉRIA - Então... posso... posso... des
cansar?

ESTELA TROCA UM OLHAR COM LUIZ NA PONTA
DA CAMA.

CORTE

P.P. de LUIZ, fazendo um sinal afirma
tivo para Estela.

CORTE

P.A. de ESTELA e VALÉRIA

ESTELA - Pode ficar descansada, sim, Ma
drinha.

LUIZ SE APROXIMA POR TRAZ DE ESTELA, ENTRAN
DO EM QUADRO, COM UM VIDRO DE POÇÃO E UMA
COLHER DE SOPA.

LUIZ -(meio tom) por que você não tenta fazer com que ela tome uma colher do remédio?

ESTELA FAZ SINAL A ELE QUE NÃO, PORQUE ELA NÃO PODE ENGOLIR. ELE DEPOSITA O VIDRO E A COLHER NA MESINHA DE CABECEIRA, INDO PARA O FUNDO DO APOSENTO, ONDE FICA CONVERSANDO COM O DOUTOR, FAZENDO CENA. ESTELA PEGA A MÃO DE VALÉRIA CUJA RESPIRAÇÃO VAI DIMINUINDO AOS POUÇOS.

CORTE

P.A. de YÁYÁ no arco de ligação das duas peças, olhando ansiosa para a enferma. Em dado momento, vendo que Estela olhou para ela faz um sinal de quem pergunta.

CORTE

P.P. de ESTELA, fazendo sinal negativo com a cabeça.

CORTE

P.A. de YÁYÁ, chorosa, caminhando para onde está Raymundo

PAN. HOR. acompanha YÁYÁ, até enquadrar

RAYMUNDO

YÁYÁ - Pobresinha, Raymundo! Não melhorou nada. É capaz de morrer!

RAYMUNDO QUE ESTÁ COM UM ROSÁRIO NA MÃO, REZANDO, SEM INTERROMPER SUA REZA FAZ UM SINAL AFIRMATIVO COM A CABEÇA. YÁYÁ, NERVOSA, ESTÁ PUXANDO O LENCINHO QUE TEM NA MÃO. OLHA PARA ANTUNES, QUIETO, SENTADO EM QUALQUER LUGAR DO BOUDOIR E SE DIRIGE A ELE.

P.A. dos DOIS

YÁYÁ - Coitadinha de Dona Valéria! Ontem chamou pelo filho a tarde toda. Não haverá um meio de se mandar chamar o doutor Jorge?

ANTUNES - Não creio. E mesmo que houvesse... ele não chegaria mais a tempo.

O MORDOMO QUE ESTÁ PERTO DELES, OUVI O QUE ANTUNES DIZ E COBRE O ROSTO COM AS DUAS MÃOS, CHORANDO. YÁYÁ OLHA PARA ELE E FICA PENALIZADA.

YÁYÁ - Coitado do Dionísio! Há tantos anos que vem servindo dona Valéria, é natural que sinta o que está acontecendo.

YÁYÁ VAI AO MORDOMO E BATE-LHE AMISTOSAMENTE NO OMBRO. ELE NÃO DESCOBRE O ROSTO.

YÁYÁ - Chore, Dionísio. É bom chorar. Alivia. YÁYÁ CAMINHA NOVAMENTE PARA O QUARTO, INDO SE COLOCAR AO LADO DE ESTELA QUE CONTINUA COM A MÃO DE VALÉRIA SEGURA.

PAN. HOR. acompanha Yáyá.

P.A. de ESTELA, VALERIA e YÁYÁ

YÁYÁ - Não quer sentar um pouco? Deve estar cansada.

ESTELA OLHA PARA YÁYÁ E, COM RESPOSTA, FAZ UM AFAGO NO ROSTO DA MOCINHA. YÁYÁ FAZ UM SINAL AO PAI QUE ALCANÇA UMA CADEIRA, COLOCANDO-A PERTO DA CAMA. YÁYÁ ACOMODA ESTELA QUE NÃO SOLTA A MÃO DE VALERIA. COM OS MOVIMENTOS EM SUA VOLTA, YÁYÁ PERCEBE QUE VALERIA ABRIU OS OLHOS E CHAMA A ATENÇÃO DE ESTELA.

YÁYÁ - Veja! Ela abriu os olhos.

ESTELA TORNA A SE LEVANTAR E SE CURVANDO SOBRE VALERIA, FALA-LHE BEM PERTO.

ESTELA - Quer alguma coisa, madrinha?

CORTE

P.P. de VALERIA com os olhos esgazeados, tentando falar, mas não consegue.

ESTELA - Vamos, madrinha, faça um esforço e diga. Está com sede? Quer um pouco d'água?

VALERIA MAIS UMA VEZ TENTA DIZER ALGUMA COISA MAS NÃO CONSEGUE. AMPARADA POR ESTELA ELA VAI SE ESPINANDO NA CAMA, OS OLHOS ARREGALADOS, SEGURA A MÃO DE ESTELA COM AS SUAS DUAS MÃOS E ARFANDO MAIS FORTE DUAS OU TRÊS VEZES, ATIRAR-SE PARA TRAZ E CAI SOBRE OS TRAVESSEIROS COM A BOCA ABERTA E OS OLHOS SEMI-CERRADOS.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA.

LUIZ VAI AO ARCO E FAZ UM SINAL, VOLTANDO LOGO PARA PERTO DA CAMA. VALERIA PERMANECE IMÓVEL. ENTÃO SE APROXIMA DA FILHA E DEPOIS DE OBSERVAR UM MOMENTO A ENFERMA, FALA QUALQUER COISA AO OUVIDO DE ESTELA. ESTELA OLHA PARA ELE E DEPOIS PARA VALERIA E FAZ COM PROFUNDA MÁGOA.

ESTELA - Não meu pai, não!... Eu não queria! Eu não queria!...

ESTELA COMEÇA A CHORAR ALTO, MAS DISCRETAMENTE.

(CONT.) TODOS VHORAM, EM VOLTA, COM EXCEÇÃO DE LUIZ GARCIA E ANTUNES. ESTE SE APROXIMA DE LUIZ.

CORTE

P.A. dos DOIS

ANTUNES - Se me permite, vou providenciar no atestado de óbito.

LUIZ GARCIA FAZ QUE SIM COM A CABEÇA. ANTUNES SAI. YAYA ESTÁ AMPARANDO VALERIA QUE CONTINUA A CHORAR. LUIZ GARCIA VEM PARA O MORDOMO QUE TAMBEM CHORA E COMEÇA A FALAR-LHE BAIXINHO. DEPOIS PASSA PARA O BOUDOIR, ONDE, AJOELHADO NO CHÃO, NA DIVISÃO DES DUAS PEÇAS, ESTÁ RAYMUNDO, REZANDO, CURVADO, BATENDO NOS PEITOS. LUIZ GARCIA PARA UM MOMENTO PERTO DELE, OBSERVANDO-O.

CORTE

P.A. dos DOIS

RAYMUNDO - Deus Nosso Senhor tenha piedade de nós. Jesus tenha piedade de nós. Maria Santíssima tenha piedade de nós!

LUIZ ENTRA PARA O BOUDOIR E DEPOIS DE PROCURAR TINTEIRO, CANETA E PAPEL DE CARTA, SENTA-SE NO LUGAR DETERMINADO ONDE ESCREVE ALGUMAS PALAVRAS. ISTO FEITO, LEVANTA O PAPEL E LE O QUE ESCREVEU.

LUIZ - (jendo em vol alta) Meu mui prezado amigo doutor Jorge.

FUSÃO com: DEP. de um papel igual nas mãos de JORGE, no mesmo cenário anterior.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL BEM RÁPIDA.

JORGE PERMANECE UM MOMENTO LENDO E A VOZ DE LUIZ CONTINUA A LEITURA DA CARTA COMEÇADA NA CENA ANTERIOR.

LUIZ - (F.Q.) É para mim assás doloroso mandar-lhe a noticia da morte de sua estremosa mãe, mas infelizmente isso aconteceu e não nos podemos furtar a semelhante desgosto. Rodeada de todos os amigos, dos seus antigos serviçais e confortada com os Santos Sacramentos, ela expirou precisamente na

LUIZ - (F.Q.) (CONT.) de dezesseis do corrente, ou seja, nesta mesma tarde em que lhe escrevo.

AFASTAMENTO até P.A. de JORGE, que deixa cair o braço com a carta mas fica com ela na mão.

JORGE PERMANECE UM MOMENTO OLHANDO LONGE, OS OLHOS VIDRADOS DE LÁGRIMAS E DEPOIS RECOMEÇA A LEITURA. VOLTA A OLHAR A CARTA.

LUIZ - (F.Q.) Minha esposa, como sua dedicada e fiel amiga que sempre foi, esteve sempre ao seu lado enquanto um sôpro de vida animou seu corpo cansado. Ela envia, também, ao senhor, os seus sentimentos de profundo pesar.

JORGE DEIXA OUTRA VEZ CAIR O BRAÇO COM A CARTA E DEPOIS DE OLHAR ALGUM TEMPO A DISTANCIA, FALA COM A VOZ ENTRE-CORTADA DE SENTIDO PRANTO.

XXXX

JORGE - Que injustiça, meu Deus! Que clamorosa injustiça a vida me fez!...

SURGE DO FUNDO, ENTRANDO EM QUADRO O MAJOR. COMPLETAMENTE ALVOROÇADO, TAMBEM COM UMA CARTA NA MÃO. BATE NAS COSTAS DE JORGE QUE NÃO SE VIRA.

MAJOR - Meu caro Major, trago-lhe duas notícias sensacionais. A primeira é aude que a paz foi finalmente assinada e a guerra acabou. E a segunda é que como prêmio aos serviços prestados, fomos ambos promovidos a tenentes coroneis!

PERFILA-SE TODO, FAZENDO CONTINENCIA, BRINCANDO

MAJOR - Com licença, senhor tenente coronel Jorge Gomes!

O MAJOR FAZ MEIA VOLTA E SAI.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JORGE, chorando

JORGE - Para quem, tantos louros e tantas glórias? Para depositá-los no regaço de quem? De quem?

AUDIO - SUFIZO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

RAYMUNDO
14/9

YAYA GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER.

15º CAPITULO

PERSONAGENS:

JORGE..... WILSON FRAGOSO
 LUIZ..... JORCELY MARQUES
 YAYÁ..... MARIZA FERNANDA
 RAYMUNDO..... NELSON SILVA
 MORDOMO..... DORIVAL CABRERA
 VALERIA..... ~~LINDA GAY~~ (VAI LINDA)

CENÁRIOS:

- 1º) - CASA DE VALERIA, COM A VARANDA E A GAIOLA DO PASSARINHO.
- 2º) - SALA DE VISITAS DA CASA DE LUIZ GARCIA.
- 3º) - TAPADEIRA LISA OFUNDO NEUTRO PARA SUPERPOSIÇÃO.

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

SLIDES: (Os de costume)

ABERTURA em: P.G. de SALA DE VALERIA
completamente deserta.

- SALA DE VALERIA -

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE PORTA.

O MORDOMO ATRAVESSA A CENA, DA CÂMERA PARA A PORTA DA RUA. ABRE-A. ENCONTRA NA PORTA UMA MALA DE FÓLES, UM EMBORNAL E UM CANTIL. BOTA TUDO PARA DENTRO E FICA UM MOMENTO OLHANDO PARA FORA. JORGE SURGE, FARDADO DE TENENTE CORONEL E DÁ UM ABRAÇO NO MORDOMO QUE O RECEBE EMOCIONADO.

CORTE

P.A. DOS DOIS

MORDOMO - Dr. Jorge! Que surpresa tão grande!

JORGE - Meu bom Dionísio! Quantos anos de ausência!

MORDOMO - É verdade, doutor Jorge: quantos anos de ausência!

JORGE - Temia encontrar esta casa vazia.

MORDOMO - Não, doutor. Desde que o seu procurador me disse que eu estava autorizado a permanecer como zelador até que o senhor regressasse, que desprezei completamente a ideia de me afastar. Quem, se não fôsse eu, seria capaz de cuidá-la com o carinho com que o fiz?

JORGE CAMINHA PARA DENTRO, FECHANDO A PORTA.

O MORDOMO SEGUE-O SEMPRE UM POUCO ATRAZ.

PAN.HOR. ACOMPANHA JORGE.

JORGE COEÇA A OLHAR CADA COISA, PARANDO EM FRENTE A ELAS MAS SEM TOCÁ-LAS. DEPOIS DE REVER QUASI TUDO, FAZ UM COMENTÁRIO, EMOCIONADO.

JORGE - (Pensativo) Tudo como antes!...

Tudo como naquele tempo em que ela estava aqui.

MORDOMO - Eu senti muito, doutor Jorge, muito, acredite.

JORGE - Acredito, sim, meu bom Dionísio. Fôste, sempre, como um cão fiel à minha velha mãe.

JORGE CAMINHA PARA A CADEIRA DE BALANÇO ONDE VALERIA COSTUMAVA SENTAR. CONTEMPLA-A POR ALGUNS MOMENTOS E DEPOIS ACARICIA O LOCAL ONDE ENCOSTAVA A CABEÇA DE VALERIA. ENGOLE EM SECO.

JORGE - (engasgado pelo pranto) Fui para a guerra por desejo dela. Por ela me fiz herói e me cobri de louros, chegando mesmo a derramar um pouco do meu sangue. Não pensei que me fosse negado por Deus o prazer de lhe ofertar as medalhas conquistadas no campo de batalha. Tantas vezes sonhei com o momento de revê-la, tantas que a sua imagem parece que se gravou naminha retina e eu a vejo misturada a cada recanto desta casa. Ali, por exemplo, parece-me que ela está a me contemplar risonha.

SUPERPOSIÇÃO de P.M. de VALERIA, sorrindo, no local onde Jorge apontar.

JORGE CAMINHA PARA OUTRO RECANTO.

SUPERPOSIÇÃO de P.M. de VALERIA, preocupada, no local apontado.

JORGE - Também ali parece-me que a vejo...

JORGE - ... preocupada com um problema qualquer de ordem doméstica...

JORGE, DE ONDE ESTIVER, CAMINHA PARA A VARANDA, ONDE APONTA O SOFÁ.

SUPERPOSIÇÃO de P.M. de VALERIA, sentada no sofá da Valéria, abanando-se.

JORGE - Nas tardes quentes, como esta de hoje, exatamente a estas horas, era seu hábito sentar-se na varanda e aqui ficar a abanar-se com o seu leque de plumas. Parece-me que a estou vendo, exatamente como quando ela estava aqui.

JORGE SE VIRA PARA DIONÍSIO QUE SECA OS OLHOS COM UM LENÇO E ABRAÇA-O EMOCIONADÍSSIMO.

JORGE - É meu bom Dionísio,.. as coisas acontecem... a vida continua... e a gente tem que andar com ela para a frente!...

APROXIMAÇÃO até G.P.de JORGE

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de LUIZ GARCIA, lendo um jornal, sentado na sua sala.

- SALA DE LUIZ GARCIA -

AFASTAMENTO até P.A. de LUIZ GARCIA e Raymundo, com um espanador na mão, perto dele.

LUIZ- Onde está Yáya, Raymundo? Não sabes, por acaso?

RAYMUNDO - Num faiz munto ela tava ca sinhá Estela lá na varanda, sim sinhô. Tava oiando um bordado que a sinhá tava fazendo.

LUIZ - É que o doutor Jorge Gomes acaba de regressar do Paraguay e eu gostaria que Yáya fosse comigo fazer uma visita a êle e agradecer o legado que dona Valéria fez a ela em seu testamento.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, intrigado

RAYMUNDO - Discurpe, iôião,mas o nêgo véio qué lhe priguntá uma cousa que ele iscuita falá todo o santo dia e num sabe o que é. Que instória é essa de legado que diz que a sá dona Valéria dexô pra iáia,que as pessoa fala e o nêgo num tá entendendo?

CORTE

P.P. de LUIZ, sorrindo e deixando o jornal de parte, enquanto explica

LUIZ - É o seguinte: a dona Valéria era uma senhora rica. Quando morresse, todo o seu dinheiro deveria ficar para o filho, mas como ela desejava deixar tambem para outras pessoas que não tinham direito nenhum, instituiu esses legados, ou por outra: deixou, em testamento, ~~em testamento,~~ determinadas importâncias a pessoas que ela estimava, como Estela, Yáya e outras. Essas importâncias deixadas em testamento é que se chamam legados. Ent... seu agora?

CORTE

P.A. dos dois

RAYMUNDO - Intindi, sim sinhô. Qué dizê que legado é ~~de~~ ~~o~~ ~~sinhero~~ que os difunto dexa pros vi vo.

LUIZ - Exatamente

RAYMUNDO - Tá bão entonceá agora o nêgo véio já pode uvi falá nos tar de legado otra veiz que êle já sabe o que é.

ENTRA YAYÁ E SE DIRIGE AOS DOIS, FALANDO

YAYÁ - Raymundo, tú mudaste a agua da gaiola do passarinho?

RAYMUNDO - Mudei, yáyá. Lôgo de minhãsinha o nêgo véio fez isso.

LUIZ - Chegaste muito a tempo, Yáyá. Não acha que deverias ir comigo à casa do doutor Jorge para agradecer o gesto de dona Valéria, uma vez que não podes mais agradecer a ela, vis to que só tomaste conhecimento dele depois da morte dela?

YAYÁ - Já conversei a êste respeito com minha madrasta e ela é de opinião que o senhor mes mo poderá fazer isto em nosso nome.

LUIZ - Estela pensa assim?

YAYÁ - Foi o que me disse ha questão de uma semana e ainda ontem repetiu. Ela pensa que ao senhor é que cabe agradecer. Ah papai, e por falar nisto... o senhor já sabe que é in tenção de minha madrasta desistir da parte que lhe coube, em meu favor?

LUIZ - Verdade?

YAYÁ - Eu lhe agradei muito, disse-lhe que não queria, mas ela não desistiu da ideia.

LUIZ - É mais um gesto de nobreza por parte de minha mulher que me enche o coração de alegria e de mais pura gratidão.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

CORTE

P.P. de YAYÁ

AFASTAMENTO até enquadrar LUIZ

CORTE

P.P. de LUIZ, extranhando

CORTE

P.P. de YAYÁ

CORTE

P.P. de LUIZ, admirado na expressão

APROXIMAÇÃO até G.P. de LUIZ

FUSAO com: G.P. de JORGE, sentado no sofá da sala de sua casa,

AFASTAMENTO até P.A. de JORGE e MORDO

MO.

O MORDOMO ESTÁ COM UM BUHLE DE CAFE NA BANDEIJA E ACABA DE SERVIR UMA CHICARA A JORGE QUE BOTA ASSUCAR, PROVA E FAZ UM GESTO DESPACHANDO O MORDOMO QUE SE RETIRA DE QUADRO.

AFASTAMENTO até P.A. de JORGE E

LUIZ, sentado numa cadeira próxima.

JORGE - Fiz o que pude, senhor Luiz. Era preciso vencer ou ser vencido. Empenhei-me em que minha mãe pudesse vir a se orgulhar de mim.

LUIZ - Por falar em sua mãe, permita-me agradecer todos os beneficios que ela me fez, a começar pelo meu casamento e terminar num legado para minha esposa e outro para minha filha.

CORTE

P.P. de JORGE, despistando

JORGE - Ora vamos, por Deus! Para que falar nisto? Minha mãe apenas desejou deixar consignado o apreço que dedicava a todos.

CORTE

P.P. de LUIZ

LUIZ - E sabe o que fez minha esposa, num gesto de desprendimento admiravel? Desistiu de sua parte em favor da enteada.

CORTE

P.P. de LUIZ

AUDIO - ACORDE DE SUSTO EM FUNDO.

LUIZ - Não é de um homem felicitar-se por possuir uma esposa assim? E devo isso à sua mãe! Exclusivamente a ela! Jamais teria me casado com Estela, se não fôsse o seu vivo empenho.

LUIZ LEVANTA PARA IR BOTAR A CHICARA DE CAFESINHO NUM PONTO QUALQUER MAIS AFASTADO.

CORTE

P.P. de JORGE, olhando vagamente para a frente, como que a recordar.

JORGE -(para si mesmo) Ela desistiu em favor

APROXIMAÇÃO até G.P. de JORGE

FUSÃO com G.P. de MORDOMO, espanando os móveis da sala, na outra extremidade.

AFASTAMENTO até P.G. da cena.

SURGE DESCENDO DE CIMA, NO ARCO DA ESCADA,
O DOUTOR JORGE, PRONTO PARA SAIR.

JORGE - Dionísio, tú tens certeza absoluta de que o senhor Luiz Garcia está doente?

MORDOMO - Tenho, sim senhor. Quem me disse foi o negro Raymundo. Disse, até, que esteve muito mal, mas que agora, felizmente, já estava fora de perigo.

JORGE - É... sendo assim... não tenho outro remédio senão ir visitá-lo.

JORGE SE ENCAMINHA PARA A SAÍDA ONDE PARA.

CORTE

P.P. de JORGE, pensando e falando para si mesmo.

JORGE - Não gostaria de avista-me com eh, mas a situação me impõe esse sacrifício.
(Alto) Até logo, Dionísio.

AFASTAMENTO até enquadrar o MORDOMO

MORDOMO - Até logo, senhor meu amo.

JORGE SAI E O MORDOMO VEM ATÉ PERTO DA
PORTA.

MORDOMO - Engraçado! O patrão parece que duvidou da doença do senhor Luiz. Não posso saber por que?!

APROXIMAÇÃO até G.P. de MORDOMO

FUSÃO com: G.P. de RAYMUNDO, na porta cuja folha ele segura, aberta.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

- SALA DE LUIZ GARCIA -
AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.
Jorge está à paisana

RAYMUNDO (sorindo, contente) Entre seu Dotô Jorge, entre. O meu sinhô vai ficar muito contente do sinhô tê vindo aqui visitá ele.

CORTE

P.P. de JORGE

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

JORGE - Ele está melhor?

RAYMUNDO - Tá, sim sinhô. Ele agora já tá quasi bão, com a grácia de Deus.

JORGE - Pois só ontem à noite é que eu fui saber pelo meu mordomo. Ele parece que falou com você, não foi?

RAYMUNDO - Isso mesmo, sim sinhô. Nós se encontremo na porta da ingreja da Nossa Senhora das Mercê, sim sinhô.

RAYMUNDO - Eu fui lá, mode pidim pra ela sa-vá o meu sinhô que tava ruim que num era brinquedo, sim sinhô.

ENTRA YÁYÁ, FALANDO DE LONGE, EM DIREÇÃO A RAYMUNDO. AO VER JORGE ESTACA E FICA OLHANDO PARA ELE.

YÁYÁ - Quem é que estava batendo, Raymundo que você veio atender e nunca mais...
(estaca bruscamente)

YÁYÁ OLHA PARA JORGE E BAIXA OS OLHOS.

YÁYÁ - Desculpe, eu... eu não sabia...

CORTE

P.P. de JORGE, surpresa agradável e interesse nos olhos

JORGE - ^{Olá!} Quem é essa jovem tão bela e tão graciosa?

CORTE

P.A. de YÁYÁ, fazendo uma reverência graciosa e olhando encantada para Jorge

YÁYÁ - Yáyá Gancia. Às suas órdens, meu senhor!

APROXIMAÇÃO até G.P. de YÁYÁ

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

PARA JORGE
DIA 15

YAYÁ GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

16º CAPITULO

PERSONAGENS:

RAYMUNDO..... NELSON SILVA
JORGE..... WILSON FRAGOSO
YAYÁ..... MARIZA FERNANDA
ESTELA..... ROSA MARIA
LUIZ..... JORCELY MARQUES

CENARIOS:

- 1º) - SALA DE LUIZ GARCIA, PEGANDO A ENTRADA E DESENVOLVENDO-SE PARA O OUTRO LADO ONDE TERÁ UMA SAIDA PARA UMA VARANDA COM MUITOS VASOS E MUITAS PLANTAS.
- 2º) - SET DE COPA MODESTA, COM MESA, ARMARIO GUARDA COMIDA, DUAS CADEIRAS DE COPA, MESINHA PEQUENA COM FILTRO, FOGAREIRO ETC.
- 3º) - A VARANDA LIGADA A SALA DO CENÁRIO 1º, (com vasos, plantas, gaiolas de passarinhos e espaço para uma cadeira preguiçosa e duas cadeirinhas de palha)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....?
SLIDES: (Os de costume)

ABERTURA em P.A. de JORGE e RAYMUNDO
à frente da porta de entrada.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

AUDIÓ - PREFIXO MUSICAL

RAYMUNDO - O meu sinhô vai ficá munto
contento do sinhô tê vindo visitá êle.

JORGE - Ele está melhor?

RAYMUNDO - Tá quagi bão, graças a Deus.

RAYMUNDO - Só ontem que eu fui saber
que ele estava doente.

JORGE - Puis eu incontrei o seu Dionísio
na porta da Ingreja da Nossa Senhora das
Mercê e disse pre êle. Eu fui lá, mode
pidim pra Ela sarvá o meu sinhô que táva
rúim que num era brinquedo, sim sinhô.

ENTRA YÁYÁ, FALANDO, EM DIREÇÃO A RAYMUNDO

YÁYÁ - Quem é que estava batendo, Raymun
do que você veio atender e nunca...

YÁYÁ DÁ COM JORGE, ESTACA BRUSCAMENTE E BAI
XA OS OLHOS, ENCABULADA.

CORTE

P.P. de YÁYÁ, atrapalhada

YÁYÁ - Desculpe, eu... eu não sabia...

CORTE

P.P. de JORGE, surpresa agradável

JORGE - Olá! Quem é essa jóvem tão bela
e tão graciosa?!

CORTE

P.A. de YÁYÁ, fazendo uma reverência
graciosa e mostrando-se encantada

YÁYÁ - Yáyá Garcia. Às suas órdens, meu
senhor!

JORGE VAI A ELA, ENTRANDO EM QUADRO E
BEIJANDO-LHE A MÃO

JORGE - Não é possível! Mas então a meni
na pequena que deixei, quando parti para
o Paraguay, é esta moça bonita e gracio-
sa que tenho à minha frente? Parabens!
Vou dizer isto ao seu pai. Já sei que
êle está melhor; não é assim?

YÁYÁ - Felizmente, sim. Deu-nos um susto tremendo. Mas tenha a bondade. Vou levá-lo onde está pápai.

YÁYA CAMINHA EM DIREÇÃO A VARANDA, CONDUZINDO O DOUTOR JORGE E SAEM AMBOS DE QUADRO. RAYMUNDO FICA OLHANDO OS DOIS.

RAYMUNDO - Mais é mêmô! O seu dotô tem rezão. A gente aqui anssim com ela, todo o dia, num chega a se dá conta, mas a Yáyá tá uma moça. Andando ao lado do seu dotô é que a gente vê. Bamo dizê que êle sêsse noivo dela... nem fazia tanta deferença. (ri, bondoso, sacudindo a cabeça) Uma fedêia que era on ti! Aminhá tá querendo casá! Esses bicho... esses bicho... Deixa eu i lá vê se percisa levá alguma cadera pro seu dotô se assentá.

RAYMUNDO VAI ATÉ A VARANDA E DA PORTA OLHA PARA FORA.

CORTE

P.G. da VARANDA, com LUIZ GARCIA sentado numa cadeira preguiçosa, com as pernas tapadas e uma almofada na cabeça e YÁYA e JORGE, sentados em cadeirinhas pequenas de um e de outro lado do enfêrmo. Há uma pequena mesinha auxiliar onde estarão um bastidor e um livro.

AFASTAMENTO até enquadrar Raymundo, de costas, espiando na porta

RAYMUNDO - Ah, num percisa. Ele já tá assentado na cadera da dona Estela. Quando ele viê eu boto outra. Mas deixa eu ilá na copa avisá ela que tem visita que ela num sabe.

RAYMUNDO SAY DE QUADRO PELA CAMERA.

APROXIMAÇÃO até P.A. de JORGE, Yáyá e LUIZ.

LUIZ - Pois o senhor nem sabe o quanto me penhora a sua delicadeza.

JORGE - Não vejo razão para isso. Não faço mais do que cumprir com um dever de amizade. Não poderei esquecer o quanto minha mãe o estimava.

CORTE

P.P.de YÁYÁ, risonha e acanhada

AFASTAMENTO até enquadrar os TRES

LUIZ - Sua mãe foi boníssima para mim. Se pudesse imaginar quanto lhe devo!...

JORGE - Bem, bem... deixemos isso de parte. Vamos falar de outras coisas. Sua filha está um encanto. Fiquei verdadeiramente surpreendido.

YÁYÁ - Já vi que o senhor é tão bondoso quanto o era a finada sua mãe.

JORGE - Não me tenho na conta de bondoso. Procuro apenas ser justo, nada mais.

LUIZ - Se soubesse o quanto foi dedicada, agora na minha doença! Nem sei quem mais se desdobrou, se Yáyá ou Estela. Dois anos que gijaram de tal forma a minha saúde de que acabaram por espantar a morte. (TOM) Minha filha, peça a Raymundo que vá avisar sua madrasta que temos visita destacada.

YÁYÁ SE LEVANTA E FAZ UM REVERENCIA A JORGE

YÁYÁ - Sim, papai. Com licença, doutor Jorge. (SAI).

CORTE

P.P.de JORGE, nervoso, mas contendo-se.

AFASTAMENTO até P.A.dos DOIS

JORGE - Talvez esteja a descansar e não convenha incomodá-la.

LUIZ - Não, não... deve ter ido preparar algum alimento para mim. Como o médico recomendou expressamente que devo tomar alguma coisa de duas em duas horas, ela não se descuida. Ah, doutor, o quanto vale uma esposa dedicada num caso assim!...

YÁYÁ VOLTA E ENTRA EM QUADRO, SENTANDO-SE.

YÁYÁ - Raymundo foi chamar minha madrasta.

JORGE - Não gostaria de causar-lhe incômodo.

LUIZ - Mas nem diga isso, pelo amor de Deus. Estou certo que ela terá um prazer tão grande como foi o meu.

CORTE

CORTE

P.A. de ESTELA ~~XXXXXXXXXX~~

ESTELA ESTA JUNTO DA MESA DA COPA, DERRA
MANDO NUM PRATINHO DE SOBREMESA UM MINGAU
DE CREME. ESSE MINGAU ESTA NUMA PANELINHA
PEQUENA. AO LADO, NA MESA, ESTA O FOGAREI
RO JA APAGADO. RAYMUNDO ENTRA PELA CAMERA

RAYMUNDO - Sá dona Estela, o meu sinhô man
dô avisá suncê que tem visita aí. Manda pi-
dim pra suncê i lá.

ESTELA - Quem é que está aí, Raymundo?

RAYMUNDO - O seu dotô Jorge...

AUDIO - ACORDE DE SUSTO

RAYMUNDO - (sem parar) o fio da finada sia
Valéria, que Deus tenha.

CORTE

P.P. de ESTELA, levando um doque, mas
procurando conter-se e reagir. Há uma
pausa em que ela pensa ao tempo que
vai completando o seu trabalho.

CORTE

P.A. dos DOIS

ESTELA - Eu vou terminar o que estou fazen
do e, quando fôr, já levarei o mingau para
meu marido.

RAYMUNDO - Si a sinhá quizé, o nego véio
trimina e vai levá em seguidinha.

ESTELA - Não, Raymundo. Não vejo razão pa
ra que ele não possa esperar dois ou tres
minutos. Afinal... a visita deve ser para
o meu marido que o está recebendo, está lá
Yayá para auxiliá-lo... não ha porque me apu
rar. (TOM) Alcança-me a canela ali do guar
da comida por favor, Raymundo.

RAYMUNDO VAI AO QUARDA COMIDA E TIRA UMA
LATINHA DE CANELA QUE LOGO TRAZ PARA ESTELA.

RAYMUNDO - Tá aqui, sia dona Estela.

ESTELA COMEÇA A BOTAR CANELA NO MINGAU.
FEITO ISTO COLOCA O PRATO NUMA BANDEIJA
COM GUARDANAPO, UMA COLHER MÉDIA E UM
GUARDANAPO DE BOCA. PEGA A BANDEIJA.

ESTELA - Agora, Raymundo, enquanto eu levo o alimento de meu marido, lava essa panelinha e a louça que foi servida, sim?

RAYMUNDO - Tá, sia dona Estela. Pode dexá que o nêgo véio lava.

ESTELA PEGA A BANDEIJA E SAI PELA CAMERA.

RAYMUNDO PEGA A PANELA PARA LAVAR.

CORTE

P.A. de LUIZ, JORGE e YAYÁ

LUIZ - Eu gostaria muito que pudessemos ter maior convivência. Seria uma maneira de honrenos a memória de sua extremosa mãe.

ENTRA ESTELA COM A BANDEIJA PELA CAMERA.

ESTELA - Demorei muito? Estava preparando o seu alimento.

CONFORME ESTELA ENTRA, JORGE SE LEVANTA LOGO.

ELA VAI PRIMEIRO AO MARIDO A FRENTE DE QUEM COLOCA A BANDEIJA COM O MINGAU E DEPOIS VEM CUMPRIMENTÁ-LO EXTENDENDO-LHE A MAO.

CORTE

P.A. dos DOIS a se olharem, fixamente.

Ela com altiva cordialidade e ele com visível constrangimento.

ESTELA - Como vai, doutor Jorge?

JORGE - Vive-se como Deus determina. Ainda não tinha tido a satisfação de vê-la, desde que voltei do Paraguay.

ESTELA - É verdade. Nós vivemos muito retirados. Mas sente-se, por favor.

AFASTAMENTO até enquadrar todos.

JORGE - Com licença.

JORGE SE SENTA E ESTELA VAI PARA PERTO DO MARIDO QUE JA ESTA' TOMANDO O SEU MINGAU.

YAYÁ - O doutor Jorge não chegou a responder a pergunta que lhe fiz, antes da minha madrasta chegar.

CORTE

P.P. de JORGE, ainda perturbado

JORGE - Sim, realmente... a senhora havia me feito uma pergunta, quando dona Estela chegou... Quer fazer a gentileza de repeti-la?

CORTE

P.P. de YAYÁ

AFASTAMENTO até enquadrar os outros

CORTE

P.P. de ESTELA, serenissima

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

CORTE

P.A. de ESTELA e
YAYÁ.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

YAYÁ - Eu perguntei se o senhor matou al-
gum dos inimigos durante a guerra.

JORGE - Provavelmente. Na guerra é preci-
so matar ou morrer. Não me importava ~~morrer~~
morrer, mas enquanto não me matavam eu ia
me esforçando por matar o inimigo. Foi
por isso, talvez, que se criou em torno de
mim essa auréola de herói. Fiz apenas o
que pude.

LUIZ - Fica-lhe bem a modéstia, doutor,
mas todos estamos informados dos seus fei-
tos.

ESTELA - Penso que está na hora de você
se recolher, meu bem. A tarde não tarda
a cair e não convem que apanhe sereno.

Vamos passar, todos, para a sala.

TODOS SE LEVANTAM. YAYÁ RETIRA A COBERTA
DAS PERNAS DO PAI E SEGURA A ALMOFADA EM
QUE ELE ESTAVA REPOSTADO. ESTELA VAI AJU-
DÁ-LO A ERGUER-SE MAS JORGE SE ADIANTA.
ELA CAMINHA NA FRENTE COM YAYÁ E JORGE
LEVA LUIZ DEVAGARINHO. QUANDO OS DOIS DESA-
PARECEREM NA CAMERA JÁ ESTELA E YAYÁ ESTARÃO
ACOMODANDO A POLTRONA DA SALA ONDE LUIZ VAI
SENTAR. ELE CHEGA E AUXILIADO POR JORGE E
ESTELA BOTAM O ENFERMO NA POLTRONA.

ESTELA - Está bem, querido? Ou quer que
lhe ponha mais um travesseiro?

LUIZ - Obrigado, não é preciso. Estou
bem assim.

RAYMUNDO APARECE E SE DIRIGE A PATROA

RAYMUNDO - O patrão já comeu o mingausi-
nho dele? Peço levá a louça servida?

ESTELA - Pode sim, Raymundo. A bandeija
ficou lá na varanda.

RAYMUNDO SAI NA DIREÇÃO QUE ESTELA APONTOU.

LUIZ. - Mas sente-se, doutor Jorge. Por que motivo está de pé?

CORTE

P.P. de JORGE

JORGE - Penso que é chegado o momento de me retirar. ~~xxxxixixixixixix~~

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

LUIZ - Ora vamos! Foi uma verdadeira visita de médico!

JORGE - Mesmo assim, penso que foi mais longa do que deveria ter sido.

JORGE EXTENDE A MÃO PARA LUIZ QUE A SEGURA.

JORGE - Desejo-lhe um pronto restabelecimento.

LUIZ - Obrigado. Agradeço-lhe muito a atenção e já sabe: esta casa é sua. Todos nós o estimamos.

CORTE

P.A. de JORGE e ESTELA.

JORGE - Obrigado.

LUIZ - Minha querida, acompanha o doutor Jorge até à porta. YáYá ficará comigo.

JORGE EXTENDE A MÃO PARA ESTELA.

ESTELA - Eu vou acompanhá-lo até à porta.

JORGE - Por favor, não se incomode comigo.

ESTELA - Não é incômodo.

JORGE EXTENDE A MÃO PARA YÁYÁ E BEIJA A

MÃO DA MOÇA.

CORTE

P.A. de JORGE e YÁYÁ

JORGE - Tive um grande prazer em revê-la, tão graciosa e gentil.

YÁYÁ - Muito obrigada. E bastante lhe agradeço a atenção que teve para com meu pai.

JORGE SE INCLINA DIANTE DELA E SAI ACOMPANHADO DE ESTELA QUE, NO CABIDE, RETIRA A CARTOLA E A BENGALA DE JORGE E ALCANÇA AO DONO. EXTENDE-LHE A MÃO QUE ELE BEIJA.

ESTELA - Sou-lhe grata, pela alegria que deu ao meu marido.

JORGE - Passe bem, senhora.

ELE BEIJA A MÃO DELA E NÃO OLHA MAIS
PARA ELA. ESTELA ABRE A PORTA. ELE
SAI. ELA FICA OLHANDO DESAFIADORAMENTE
PARA ELE. FECHA A PORTA. ENCARA A CAME
RA, LEVANTANDO A CABEÇA.

APROXIMAÇÃO até G.P.de ESTELA

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

RAIMUNDO
DIA 21

YÁYÁ GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

17º CAPÍTULO

PERSONÁGENS:

JORGE..... WILSON FRAGOSO
LUIZ..... JORCELY MARQUES
ANTUNES..... NELSON GIANUCA
YÁYÁ..... MARIZA FERNANDA
ESTELA..... ROSA MARIA
RAYMUNDO..... NELSON SILVA
MÉDICO..... CESAR MAGNO
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA

CENÁRIOS:

- 1º) - SET DE ESCRITÓRIO LUXUOSO DE JORGE (NA CASA DE VALÉRIA)
- 2º) - SALA DE LUIZ GARCIA (COM A PARTE DA VARANDA)
- 3º) - SET DE QUARTO DE CASAL (CASA DE LUIZ GARCIA)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....
SLIDES: (Os de costume)

ABERTURA em DET de livro nas mãos de JORGE, sentado numa poltrona do seu escritório.

AFASTAMENTO até P.A. de JORGE, lendo.

- SET DE ESCRITÓRIO LUXUOSO -

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

JORGE - (fechando o livro) Desde aquela ~~tarde em que visitei o Sr. Luiz Garcia~~ visita, há alguns dias passados, que a imagem de Estela não me sai do pensamento. É como se ~~ela~~ ^{essa visita} tivesse feito voltar ~~tudo~~ ^{o passado}.

JORGE LARGA O LIVRO. LEVANTA E CAMINHA UM POUCO. VEM AO BUREAU.

JORGE - Ela fez pouca diferença nestes quatro anos. ~~que passaram~~. Muito pouca, ^{em verdade}. ~~Tem~~ Tem o mesmo rosto pálido e os mesmos olhos severos. Seu busto conserva a mesma graça antiga. Talvez pouca coisa mais cheio.

JORGE ANDA MAIS UM POUCO PARA QUALQUER OUTRO LOCAL, ONDE ESTACIONA E PENSA.

JORGE - E pensar-se que por causa dela, eu me empenhei numa árdua e longa campanha ~~que no centro do perigo jamais~~ ~~imágen se afastou de meu pensamento~~, para, depois de tantos riscos e de tantos sofrimentos, encontrá-la, ao lado de outro, feliz, serena e dedicada como uma esposa bíblica.

JORGE TEM UM GESTO DE RAIVA E CAMINHA PARA OUTRO PONTO QUALQUER.

JORGE - Nunca mais quero vê-la. Nunca mais voltarei à casa de Luiz Garcia.

JORGE CAMINHA PARA A POLTRONA. SENTA. ABRE O LIVRO E RECOMEÇA A LEITURA. HÁ UMA PAUSA. ENTRA O MORDOMO COM UMA BANDEIJINHA, TRAZENDO UM ENVELOPE FECHADO.

CORTE

P.A. de MORDOMO, na porta.

PAN. HOR. acompanha o MORDOMO até enquadrar JORGE.

MORDOMO - Com licença, senhor.

JORGE - Ué, Dionísio, que é isto? Correspondência a esta hora da noite?!

MORDOMO - O Raymundo fez a volta no jardim e foi bater no meu quarto. Disse que o assunto era urgente e como eu ainda vi luz no seu escritório...

JORGE ABRE O ENVELOPE, RETIRA O PAPEL
E LÊ ~~XXXXX~~ DURANTE UM MOMENTO. O MOR-
DOMO PERMANECE PARADO, ESPERANDO ÓRDENS

JORGE - É um bilhete de Yáyá Garcia. Diz
que seu pai está muito mal e pede-me o
favor de ir à sua casa.

MORDOMO - E o senhor vai?

JORGE - Tenho que ir.

MORDOMO - Agora?

JORGE - Sim. Se é urgente, não posso dei-
xar de ir agora. Arranja-me um tilbury
e logo que ele esteja à porta vem avisar-
me.

MORDOMO - Sim senhor. Com licença.

O MORDOMO SE CURVA E SAI DE QUADRO. JOR-
GE CAMINHA PARA ONDE FOR MARCADO, PENSA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JORGE, pensan-
do.

JORGE - Cada vez me convenço mais que as
coisas definitivas não podem ser determi-
nadas pelo homem porque, geralmente, ele
põe e deus dispõe.

AUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de ANTUNES, parado jun-
to à janela, tendo perto dele Raymundo.

- SALA DE LUIZ GARCIA -

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

AFASTAMENTO até P.A. de ANTUNES e RAYMUNDO

ANTUNES - Até que enfim o doutor Jorge
está chegando. Faz quasi uma hora que o
esperamos com ansiedade.

RAYMUNDO - De certo já tava deitado, te-
ve que se alivantá, se visti, depois
mandá ranjá um carro mode trazê ele...
todas essas cousa, anssim tarde da noute,
fica mais difirci.

ANTUNES - Vai abrir-lhe a porta para que
ele não tenha que bater.

RAYMUNDO CAMINHA PARA A PORTA, ABRINDO: A E
SE PERFILANDO A ESPERA DE JORGE QUE LOGO
ENTRA.

P.A. DE JORGE e RAYMUNDO

RAYMUNDO - Entre, seu dotô.

JORGE - Que aconteceu?

JORGE CAMINHA LOGO PARA ANTUNES QUE TAMBEM
VAI AO SEU ENCONTRO, UM POUCO NERVOSO.

P.A. de ANTUNES E JORGE

ANTUNES - Meu genro está mal. Teve uma
recaída e quasi que se foi. Pensamos per-
dê-lo.

JORGE - Óra que transtorno! Ainda a sema-
na passada eu estive aqui eêle estava

JORGE - (CONT.) tão bem...

ANTUNES - Pois é verdade. E embora minha filha e Yáyá o tivessem cuidado com o maior carinho, com o maior desvelo, a recaída aconteceu.

JORGE - Essas coisas acontecem quando têm que acontecer, independentes de tudo que se possa fazer para evitá-las.

ANTUNES - Raymundo, vai ao quarto de meu genro e avisa-lhe que o doutor Jorge está aqui.

RAYMUNDO - Sim sinhô. Com sua licença.

CORTE

P.P. de Raymundo

RAYMUNDO SE CURVA E SAI PELA CÂMERA OU

PELA PORTA SE O SET FOR LIGADO À SALA.

PAN.HOR. acompanha Raymundo, até à porta.

CORTE

P.A. de ANTUNES e JORGE

ANTUNES - Foi êle mesmo quem pediu que o chamassem. Minha filha inda ponderou o adeantado da hora e o incomodo que o chamado poderia causar, mas ele não atendeu a nenhuma das suas alegações. Fomos forçados a atendê-lo.

JORGE - Fizeram muito bem. Em se tratando de doença grave, nunca se pode, realmente, esperar.

ANTUNES - O seu estado começou a se agravar, mesmo, entre as sete e meia e oito horas da noite. Às nove horas pensamos que morresse mas, com as providências tomadas pelo médico, às onze a crise começou a ser debélada. Contudo, seu estado é grave e inspira sérios cuidados.

CORTE

P.P. de JORGE, olhando longe, pensando

AFASTAMENTO até enquadrar ANTUNES

JORGE - Que desejará ele de mim?

ANTUNES - É a pergunta que todos fazemos, uns aos outros.

RAYMUNDO VOLTA DO QUARTO E ENTRA EM QUADRO.

RAYMUNDO - O meu sinhô manda dizê que é pra fazê o seu dotô intrá.

ANTUNES - Venha então, doutor. Eu lhe acompanho até lá.

ANTUNES E JORGE SAEM DE QUADRO EM DIREÇÃO AO QUARTO. RAYMUNDO TIRA UM ROSÁRIO DO BOLSO E SE COLOCA NO LUGAR DETERMINADO.

RAYMUNDO - Parece inté mintira que eu ainda num tive tempo de rezá pra Nossa Senhora, mode ela sarvá o meu patrão.

RAYMUNDO BEIJA A CRUZ DO ROSÁRIO E COMEÇA A REZAR, FECHANDO OS OLHOS E MOVENDO OS LÁBIOS.

CORTE

P.M. de JORGE, ESTELA, YÁYÁ, ANTUNES e LUIZ, na cama, rodeado de todos êles.

LUIZ ESTÁ DE CAMISOLA E RECOSTADO SOBRE VÁRIOS TRAVESSEIROS. SUA RESPIRAÇÃO É ARFANTE E ELE TEM OS OLHOS FECHADOS.

ESTELA - Querido, está aqui o doutor Jorge, a quem desejas ver.

CORTE

P.A. de ESTELA, LUIZ e JORGE

LUIZ ABRE OS OLHOS E ESBOÇA UM SORRISO PARA JORGE

JORGE - E então? Que é que tem?

LUIZ - Uma... recaída... inesperada... que não sei... onde... me levará...

JORGE - Sabemos nós que já esteve muito pior. Agora está bem. Já pode até receber visitas e conversar...

LUIZ - Querida... peço-te que leves... teu pai... e minha filha...

ESTELA FAZ QUE SIM COM A CABEÇA, FAZ-LHE UM CARINHO NO ROSTO E VAI A UM CANTO DO SETOR DE ESTÃO YÁYÁ E ANTUNES.

PAN. HOR. acompanha ESTELA.

P.A. dos TRES

ESTELA - Vamos sair um momento, para que eles falem a sós.

YÁYÁ - (desagradada, reagindo) Por que?

ESTELA - Não sei, querida. Seu pai pediu, devemos obedecer.

CORTE

P.P. de YÁYÁ, contrariada

YÁYÁ - Mas eu não me conformo que papai tenha alguma coisa a dizer a um estranho que nós, sua esposa e sua filha, não podemos ouvir.

ANTUNES : Naturalmente ele quer poupá-las.

ESTELA - É isto, sim, querida, vamos. Não devemos contrariá-lo.

YÁYÁ - Só por isso é que saio. Mas não me conformo. Não me conformo!

AFASTAMENTO até P. A. dos TRES

ANTUNES E ESTELA IMPELEM SUAVEMENTE YÁYÁ PARA FORA DO QUARTO. ELA SE DEIXA LEVAR MAS DE CARA FEIA.

CORTE

P.A. de JORGE e LUIZ

JORGE - Pronto, senhor Luiz Garcia. Estamos sós e eu estou às suas ordens. Fale, mas procure não fazer esforço.

LUIZ - Seu pai... foi amigo de meu pai... e eu... fui amigo... de sua família. Se eu morrer... como meu sogro está velho... queria lhe pedir... que protegesse... e guiasse... minha mulher... e minha filha. Não que lhes falte juízo... mas duas senhoras sózinhas... o senhor compreende. Pensei que a ninguém mais... poderia melhor... recomendá-las... que ao senhor...

JORGE - Pode ficar descansado, senhor Luiz Garcia. Pode ficar descansado que eu lhe prometo, pela amizade que minha mãe dedicava a ambas, que tomarei conta delas.

CORTE

P.P. de LUIZ, SORRINDO, cansado do esforço feito e pegando com as duas mãos a mão de Jorge.

-LUIZ - Obrigado, meu amigo. Muito obrigado! Agora sinto... que já poderei morrer... descansado.

© RTE

P.P. de JORGE, pensando algo de interesse para ele próprio.

PAN. VERT. desce para as mãos de LUIZ

SEGURANDO a mão de JORGE.

APROXIMAÇÃO até DET das mãos seguras.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com DET. das Mãos de ESTELA, segurando a mão de YAYÁ .

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS, sentadas

-SALA DE LUIZ GARCIA -

ESTELA - Você não deve ficar nesse abatimento, querida.

YAYÁ - Não posso me conformar, não posso! Não compreendo que meu pai confie a um extranho um segredo qualquer, ocultando-o de sua esposa e de sua filha.

CORTE

P.P. de ESTELA, conciliadora

ESTELA - Mas quem pode afirmar que seja um segredo, querida? O mais provável é que seja

CORTE

P.P. de YAYA, sempre aborrecida

CORTE

P.A. das DUAS

ESTELA - (CONT.) uma disposição qualquer. Como está doente, quer precaver-se de qualquer surpresa e então, exatamente para não nos afligir, buscou uma outra pessoa em quem possa confiar.

YAYA - Meu pai não está tão mal assim, para pensar que pode morrer amanhã.

ESTELA - Mas também não está tão bem como você pensa, para poder afastar da sua cabeça a ideia de nos deixar. Olhe, quer ver? Aí vem, do quarto, o doutor. Vou pedir que ele não nos engane e nos diga a verdade.

• **ENTRA EM QUADRO O DOUTOR, VINDO DA DIREÇÃO DO QUARTO. TEM A FISIONOMIA PREOCUPADA. ANTUNES VEM COM ELE.**

ESTELA - E então, doutor? Eu estava dizendo à minha enteada que ia lhe pedir que fôsse bem franco conosco. Não queremos estar enganadas.

CORTE

P.P. de DOUTOR, preocupado

DOUTOR - Apraz-me saber que não receiam enfrentar a ^{realidade} ~~verdade~~ e que não terei que usar, diante das senhoras, a tão incômoda dissimulação. ^{Si} já que preferem a verdade, terão a verdade. Tudo vai depender de uma crise que estou esperando para a tarde de hoje. Si ela fôr branda... ele estará salvo, mas se fôr violenta... nada posso prever, nem prometer. E agora, minhas senhoras, com licença. Penso voltar até às quatro horas da tarde, mas se por acaso forem precisos, antes, os meus serviços, estarei no Consultório até aquela hora.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

ESTELA - Obrigada, doutor. Agradeço-lhe ter atendido ao meu apêlo, dizendo-nos a verdade.

O DOUTOR FAZ UMA REVERENCIA PARA AS SENHORAS.

ESTELA - Papai, acompanhe o doutor até à porta por favor, sim?

ANTUNES - Pois não, minha filha.

ANTUNES E O DOUTOR ENCAMINHAM-SE PARA A
PORTA.

PAN. HOR. acompanha os dois.

NA PORTA, ANTUNES ALCANÇA O CHAPEO E A BEN
GALA AO DOUTOR.

DOUTOR - Embora elas me pareçam bastante valo
rosas, tive pena de lhes dizer toda a verdade

ANTUNES - Como?! Mas então ele não depende,
apenas, dessa crise que o senhor espera?

DOUTOR - Não. Ele tem um mal de coração que
no máximo lhe permitirá um ano e meio de vi
da!

CORTE

P.P. de ANTUNES, abatido

AUDIO - ACORDE DE GRANDE SUSTO

ANTUNES - É pena, doutor! É grande pena! Um
homem tão bom e que vai fazer tanta falta!

SUA FISIONOMIA SE ILUMINA, BRUSCAMENTE. VOLTA
A ESPERANÇA ANTIGA.

ANTUNES - Bem... Deus sabe o que faz. Pode
ser que... Vamos esperar.

APROXIMAÇÃO até G.P.de ANTUNES, numa
expressão súbita de alvoroço.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSAO com: G.P.de JORGE

-SET DE ESCRITÓRIO LUXUOSO -

JORGE ESTÁ COM A MESMA EXPRESSAO DE ALVOROÇO
DE ANTUNES E OLHA LONGE, DENOTANDO ESPERANÇA

JORGE - Essa vida tem coisas estranhas!
Coisas muito estranhas e que nos fazem pensar

AFASTAMENTO até P.A. de JORGE

JORGE - Quem sabe se Deus já não determinou
tudo isto, para reparar a injustiça que estou
sofrendo?!

APROXIMAÇÃO até G.P.de Jorge

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

YÁYÁ GARCIA
ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS
ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER
18º CAPÍTULO

PERSONAGENS:

LUIZ..... JORCELY MARQUES
ESTELA..... ROSA MARIA
JORGE..... WILSON FRAGOSO
YÁYÁ..... MARIZA FERNANDA
RAYMUNDO..... NELSON SILVA
~~ANTONES..... NELSON GIANUCA~~
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA

CENÁRIOS:

1º) - SALA DE LUIZ GARCIA, COM A VARANDA CONJUGADA
OU SEPARADA.

2º) - SET DA SALA DE VALERIA - (QUALQUER TRECHO DA
GRANDE SALA LUXUOSA).

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....
SLIDES: (Os de costume)

ABERTURA em G.P. de LUIZ, sentado na cadeira preguiçosa, na mesma varanda do outro capítulo.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA.

Estão em volta de LUIZ, ESTELA, YAYÁ, e JORGE

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

JORGE - Justamente quando dava entrada em sua casa, encontrei, de saída, o seu médico assistente. Ele está muito contente com o seu estado atual e pensa dar-lhe alta dentro de poucos dias.

LUIZ - Efetivamente. Foi o que êle também me disse, ao sair.

JORGE - Estamos todos de parabens com tão grata notícia.

JORGE SE LEVANTA DA CADEIRA ONDE ESTAVA.

LUIZ - Não vá me dizer que já se retira, doutor Jorge.

JORGE - Retiro-me, sim. Embora já esteja quasi restabelecido, não deve fatigar-se. Passe bem, meu nobre amigo.

JORGE APERTA A MÃO DE LUIZ GARCIA

LUIZ - Passe bem, doutor Jorge. Nem sei como agradecer-lhe tantas atenções.

JORGE - Óra vamos, por Deus! Não exagere!

JORGE SE CURVA NA FRENTE DE ESTELA QUE LHE

EXTENDE A MÃO SEM SORRIR. ELE BEIJA-LHE A MÃO.

JORGE - Senhora dona Estela....

ESTELA - Passe bem.

CORTE

P.A. dos DOIS

JORGE - Acredite no meu regosijo pelas melhoras de seu marido.

ESTELA - Obrigada.

JORGE PASSA A SE DESPEDIR DE YAYÁ QUE SE MOSTRA CONTRARIADA COM JORGE.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

JORGE - passe bem, yáyá. Tive grande prazer em vê-la.

YÁYÁ - (Seca) Obrigada.

LUIZ - Querida, acompanhe o doutor Jorge até à porta.

ESTELA - Yáyá o fará por mim. Quero ficar ao seu lado.

YÁYÁ FAZ UMA DISCRETA CARETA DE DESCONTENTAMENTO PARA A MADRASTA, MAS SE LEVANTA PARA ACOMPANHAR JORGE. SAEM OS DOIS DE QUADRO.

P.A. de LUIZ e ESTELA

LUIZ - Pode ser que eu me engane, mas estou absolutamente convencido de que o doutor Jorge é um excelente rapaz.

ESTELA NÃO RESPONDE. ESBOÇA UM MOVIMENTO PARA DIZER QUALQUER COISA CONTRA ELE, MAS LOGO RECUA E SE RETRAI, PREFERINDO CALAR.

LUIZ - Tem a mesma nobreza e a mesma dignidade da finada senhora Dona Valéria que Deus a tenha.

ESTELA REPETE O MOVIMENTO PARA FALAR E OUTRA VEZ RECUA E SE CALA.

LUIZ - Tem sido tão atencioso comigo que chega a me deixar constrangido. É, sem dúvida, um ótimo rapaz.

YÁYÁ QUE VAI ENTRANDO EM QUADRO E OUVI O PAI FALAR, ENTRA LOGO NO ASSUNTO.

YÁYÁ - Se meu pai se refere ao doutor Jorge, não discuto em que seja bom rapaz, mas eu por mim, acho-o insuportável.

ÁUDIO - ACORDE DE SURPREZA GRANDE

LUIZ - Minha filha! Como você pode dizer uma coisa dessas, de um amigo de seu pai?! É um amigo que seu pai preza!

YÁYÁ - Não discuto isso, senhor meu pai. Digo apenas aquilo que sinto. E perdôe se o desagrado mas sabe que sempre gostei de ser sincera.

YÁYÁ SAI DE QUADRO E LUIZ FICA UM MOMENTO OLHANDO PARA ELA SEM COMPREENDER A SITUAÇÃO

LUIZ - Que extranha a atitude de Yáyá; não lhe parece?

ESTELA - Você não deve se impressionar por isto. É uma questão de simpatia.

CORTE

P.P. de LUIZ, pensando

LUIZ - Não, não... não me pareceu apenas isto. Vou ao seu quarto interrogá-la.

LUIZ SE LEVANTA DA CADEIRA E ESTELA PRETENDE ACOMPANHÁ-LO. ELE NÃO DEIXA. SAI SÓ SINHO

LUIZ - Não, querida, deixe-me ir sózinho.

Quero que ela justifique a sua antipatia.

LUIZ SAI E ESTELA FICA PARADA, PENSANDO.

ESTELA - Não posso bem saber a razão por que Yáya, de um momento para o outro, começou a antipatizar com o senhor doutor Jorge. Terá ela desconfiado que ele vem aqui por outro motivo que não seja a doença de seu pai? E se desconfiou e lhe disser a verdade? Meu marido ficará magoado comigo com a mais justa razão. Eu devia ter contado tudo a Luiz. Aliás nunca lhe devia ter ocultado essa passagem de minha vida. Era solteira, ele também... a coisa mais natural era que tivéssemos gostado um do outro.

ESTELA LEVANTA, FAZ UM MOVIMENTO QUALQUER, MUDA DE LUGAR E VOLTA A FICAR PENSATIVA.

ESTELA - Mas também... se em realidade está vindo aqui só por minha causa... que ideia faz ele de mim? Quem pensa que eu sou? Eu deveria pedir a êle que não viesse mais aqui, mas isso seria uma confissão de que percebi sua côrte e então eu me sentiria diminuída e humilhada aos olhos dele. Isso não posso fazer, mas também a verdade é que não posso deixar de fazer alguma coisa para que cesse a intimidade entre esses dois homens.

NOVO MOVIMENTO. NOVA PAUSA. NOVA POSIÇÃO.

ESTELA - Sim, sim... eu tenho a impressão de que não posso deixar de revelar ao meu marido essa página do meu passado que lhe ocultei.

ILUMINAÇÃO - VAI ESCURECENDO PARA FICAR NOITE.

ESTELA - E Yáyá? Por que terá mudado êle?
Por que? Durante a moléstia e a convalescência do pai tratou o doutor Jorge com gratidão e cordialidade. Depois essa maneira começou a se modificar e hoje ela sente por ele uma quasi repugnância, chegando mesmo a hostilizá-lo. O que a terá levado a tão grande mudança? Se eu ao menos pudesse ter a certeza de que não foi por minha causa... não estaria tão aflita e preocupada...

ESTELA SENTA E PERMANECE UM MOMENTO SENTADA.
ESTA PENSATIVA E PREOCUPADA. NÃO SENTE ENTRAR
RAYMUNDO QUE VAI PARA JUNTO DELA. ASSUSTA-SE
QUANDO ELE FALA.

CORTE

P.A. de RAYMUNDO, aparecendo no lugar determinado no ensaio.

PAN.HOR. acompanha RAYMUNDO

ILUMINAÇÃO - A NOITE CAIU DE TODO.

RAYMUNDO - A Nhãnhã tá apanhando sereno por gosto?

ESTELA - Oh, Raymundo, é você? Eu estava tão distraída que até me assustei.

RAYMUNDO - Discurpe, Nhãnhã, o nêgo véio num quiz assustá suncê.

ESTELA - Eu sei, Raymundo. Isso não tem importância. Teu patrão inda está lá no quarto de Yáyá?

RAYMUNDO - Tá, sim, Nhãnhã. Ele tá munto burricido cum ela e tá ricramando que ela martrata o seu dotô Jorge quando ele vem aqui visitá.

ESTELA - E... e ela?... Não ouviste que desculpa deu ao pai?

RAYMUNDO - Disse que acha o seu doutô munto intepático e num pode oiá direito pra cara dele. E agora? Quem é que vai fazê ela oiá? Ninguém. (ri com vontade) A Yáyá quando pensa as cousa... ninguem discunvence ela! (RI).

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

CORTE

P.P. de ESTELA, querendo saber

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, divertido

APROXIMAÇÃO até G.P. de RAYMUNDO

FUSÃO com G.P. de JORGE, sósinho,

- SET DE SALA DE VALERIA -

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

JORGE - Por mais que dê tratos à bola, não consigo atinar com os motivos que terão levado Yáyá a me tratar com tamanha hostilidade.

JORGE SE LEVANTA, ANDA UM POUCO. TORNA A

PENSAR.

JORGE - Afinal de contas, ela deveria considerar todas as minhas atenções para com seu pai, independente da consideração que minha mãe sempre dispensou a toda a família.

JORGE TORNA A FAZER MOVIMENTO E VOLTA A

PENSAR.

JORGE - Será que a sua intuição feminina lhe revelou minha paixão por Estela e a intenção que, bem no fundo, alimento de ainda vir a ser seu esposo, quando o coração de Luiz Garcia ordenar que pare o curso da sua vida, ameaçada por êle? Não. Não posso crer que a sua sagacidade tenha chegado a este ponto de lhe revelar uma verdade que eu procuro ocultar até de mim mesmo. E isso porque me repugna esse papel de côrvo que está só à espera do momento de se apoderar da carniça.

JORGE SE LEVANTA OU SE SENTA. PENSA.

CORTE

P.P. de JORGE

JORGE - Não sei. Não posso saber. A verdade é que Yáyá me detesta, sem que eu lhe tenha feito nada para merecer esse sentimento de sua parte. (pensando) E no entanto... a primeira vez que nos vimos, depois que regresssei do paraguay... pensei que a tivesse impressionado bastante... mas vá a gente entender as mulheres.

CORTE

P.A. de MORDOMO, perto de JORGE

MORDOMO - Doutor Jorge... o jantar está servido.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

DIONISIO SE CURVA E SAI DE QUADRO.

APROXIMAÇÃO até G.P.de JORGE

FUSÃO com: G.P.de RAYMUNDO, na sala de visitas de LUIZ GARCIA.

AFASTAMENTO até P.A. de RAYMUNDO e Yáyá

CORTE

P.P. de YÁYÁ

JORGE - Sim, Dionísio, eu já vou.

JORGE - Alguma coisa deve estar se passando com Yáyá e eu juro a mim mesmo que hei de descobrir o que é.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

RAYMUNDO - Afiná de conta suncê inda num disse pro nêgo véio praquê suncê num gostado do seu dotô Jorge.

YAYÁ - Bem, Raymundo, se você promete não dizer a ninguém uma só palavra do que eu vou lhe contar...

RAYMUNDO - Ora, Yáyá! Arguma veiz o nêgo véio fez assunto das conversa de Yáyá? Si num tem cunfiança num fala. Num precisa pidim.

YAYÁ - Tenho, sim, Raymundo e preciso mesmo falar para alguém antes que sufoque. Você sabe que eu adoro meu pai sôbre todas as coisas; não sabe?

RAYMUNDO - Sei, Yáyá. Entonce num vê sabê?

YAYÁ - Pois bem, eu sempre fiz questão absoluta que a amizade e o bem querer de meu pai fossem exclusivamente meus. Isto também você sabe, não é Raymundo?

RAYMUNDO - Sei, fia, sei.

YAYÁ - Meu pai sempre foi uma pessoa completamente reservada com todos; menos com você e comigo.

RAYMUNDO - É vredade, fia. É vredade.

YAYÁ - Quando ele casou, é certo que eu perdi uma parcela do seu afeto, mas foi por minha livre vontade, entende? Fui eu que quiz que Estela participasse da nossa vida, que entrasse na nossa intimidade,

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

APROXIMAÇÃO até G.P. de YAYÁ, chorosa
e zangada ao mesmo tempo.

ENCERRAMENTO.

YAYÁ - (CONT.) Que se apossasse de uma parte do bem querer de papai, entendes?

RAYMUNDO - Entendo, sim, minha fia. O nêgo véio é burro, mas sabe intendê as coisa.

YAYÁ - Pois bem, agora veio esse homem pa ra dentro de nossa casa, para conquistar a confiança de papai a ponto do papai ter se gredos com êle que eu e Estela ficamos de parte. Tu achas direito isso, Raymundo? Então eu que sempre estive em primeiro lu gar na vida de papai, posso olhar, sem ran cor, o intruso que veio se colocar entre mim e êle? (chorosa) Não posso, Raymundo, não posso! Odeio o doutor Jorge e hei de sempre mostrar-lhe isto.

RAYMUNDO - (aflito) Mas Yáyá, num fica ans sim, minha fia. Hay certas cousa que um ho me só pode contá pra outro home.

YAYÁ - E nesse caso por que ele não conta pra ti? Tú não és homem, por acaso?

RAYMUNDO - Bão... eu adô o que sou, num é? Mas as coisa tá tão dimudada que a gente já nem sabe dereito.

YAYÁ - Pois então se ele não pode falar al guma coisa para mim ou para Estela que fale para ti, mas nunca para o doutor Jorge.

YAYÁ - Ele não é nada aqui. É um intruso. Não gosto dele, não gosto e não gosto e só não lhe digo na cara ~~perque papai~~ para pa pai não ficar triste comigo. Mas deixe es tar, Raymundo, que êle não perde por espe rar.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

YÁYA GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

19º CAPÍTULO

.....
- P E R S O N Á G E N S -

ESTELA.....ROSA MARIA,
LUIZ.....JUCELY MARQUES,
YÁYA.....1.....MARIZA FERNANDA,
RAYMUNDO.....NELSON SILVA.

.....
• C E N Á R I O S -

- 19)- A SALA DE VISITAS E LUIZ GARCIA, COM A VARANDA CONJUGADA.
29)- O QUARTO DE YÁYA - QUARTO GRACIOSO DE MOÇA SOLTEIRA.

.....
DATA DA APRESENTAÇÃO.....

.....
T V P I R A T I N Í - C a n a l 5
.....

SLIDES: (Os de costumes)

AUTO- PREFEIRO MUSICAL.

ABERTURA em DET. de GAVETA em cima

de uma mesinha, cheia de cartas:

AFASTAMENTO até P.A. de LUIZ e ESTELA,

Sentados perto da gaveta.

LUIZ EXAMINA AS CARTAS QUE ESTELA LHE ALCANÇA

E VAI RASGANDO, UMA POR UMA E JOGANDO AO CHÃO.

SALA DE VISITAS DE LUIZ GARCIA-

PANHOR. até a VARANDA onde está

YAYÁ brincando com o cachorrinho.

YAYÁ TENTA DOUTAR A CACHORRINHA DE PÊ? NUM CAN-

TO DO SOFÁ OU DE UMA POLTRONA, VÊ QUE ELANÇO

PARA E FALA PARA ELA, SIMULANDO ZANCA.

YAYÁ- Você está muito feiosa, ouviu? Muito feiosa. Não quer aprender a sentar como gente. Vou dizer a Raynaldo que não lhe ponha mais açúcar no leite, como castigo.

ORTE.

P.A. de LUIZ E ESTELA.

OS DOIS SEGUEM NO TRABALHO DE ABRIR CARTAS E

RASGAR, DE REPENTE ELA PARA OLHANDO UMA DAS

CARTAS QUE SEGURA, EXAMINA A LETRA E CORRETA.

ESTELA- Eu conheço esta letra. Quero ver se me recordo de quem é, antes de abri-la.

LUIZ-Deixa ver.

ESTELA ENTREGA-LHE A CARTA, ELE OLHA UM MOMENTO

E LOGO DIZ.

LUIZ- É do doutor Jorge.

LUIZ ABRE A CARTA E RELÊ, ESTELA NTO MOVRA

A MENOR CURIOSIDADE, PARA UM MOMENTO, DEPOIS

FECA OUTRA CARTA, RASGA O ENVELOPE E PERMANE
OS ESPERANDO COM A CARTA NA MÃO, LUIZ TERMINAÇ

LUIZ- Vou restituir-lhe esta carta. Hoje ele talvez se envergonhe de ter escrito essas coisas.

LUIZ LEVANTA UM MOMENTO, VAI ATÉ PARTO DA JANELA VERIFICAR SE A FILHA INHA ESTÁ LÁ:

CORTE.

P.A. de ~~YAYÁ~~ YAYÁ, brincando com o cachorrinho.

CORTE.

P.A. de LUIZ, espiando, do outro lado.

PAN.HOR. vem com LUIZ até enquadrar.

ESTELA,

LUIZ- (tom de segredo) Nunca soubeste do verdadeiro motivo que o levou à guerra?

AUDIO- ACORDE DE SUSTO VIOLENTO.

CORTE.

P.P. de ESTELA, embaraçada, engolindo em seco, sem saber, no momento o que dizer.

CORTE.

P.P. de LUIZ, insistindo na pergunta

LUIZ- Pois então não soubeste?

CORTE.

P.P. de ESTELA, abanando negativamente com a cabeça, muito constrangida ainda.

ESTELA FAZ SINAL NEGATIVO COM A CABEÇA.

CORTE.

P.A. dos DOIS.

LUIZ- O que são os rapazes! O que são as paixões! Quem diria que depois de tantos sacrifícios... (segredo) Pois ele gostava de uma moça. Não sei quem era, mas suponho. A mãe contrariou-o em tudo que deu, mas quando viu que o coração do doutor Jorge era rebelde... lembrou-se de o mandar para o sul e ele aceitou. Fui confidente de um e de outro. Tempos depois de embarcar... espera aí, deve estar aqui em baixo a data...

LUIZ OLHA NA CARTA, NO EXTREMO, UMA DATA.

LUIZ- Está aqui, sim, ó. Foi em sessenta e sete, ainda em sessenta e sete durava a tal paixão. Afinal... parece que só esperava que a guerra terminasse para que a paixão morresse com ela.

CORTE.

P.P. de ESTELA, CONSTRANGIDA, disfarçando

CORTE.

P.A. dos DOIS.

LUIZ- Nunca suspeitaste nada?

ESTELA- Não.

LUIZ GARCIA EXTENDE-LHA A CARTA QUE ELA SEGU-
RA, DEPOIS DE ESTAR UM MOMENTO INDECISA.

LUIZ- Lê que é interessante.
LUIZ OLHA E VÊ QUE ESTELA, EMBORA TENHA A CARTA
NA MÃO, ESTÁ VACILANTE E NÃO SE DECIDE, OLHANDO
PARA ELE...

LUIZ- Lê. Sempre é curioso.
ESTELA AINDA OLHA UM MOMENTO PARA ELE, QUERENDO
ADIVINHAR-LHE A INTENÇÃO E DEPOIS BAIXA A CABEÇA
PARA A CARTA QUE TEM NAS MÃOS.

LUIZ- A gente mesmo se desconhece, quando passa-
dos os anos, modificados os sentimentos, vai
reler coisas ditadas pelo coração sob a pressão
de um clima diferente.

LUIZ GARCIA PEGA DA GAVETA MAIS DUAS OU TRES CAR-
TAS QUE TIRA DO ENVELOPE, OLHA E RASGA, JOGANDO-AS
AO CHÃO ONDE ESTÃO AS OUTRAS JÁ RASGADAS.

LUIZ- Leste?
ESTELA FAZ SINAL COM A CABEÇA QUE SIM E ENTREGA-
LHE A CARTA, ELE A SEGURA, VOLTA A PÁGINA, SORRI
E RELÊ ALTO UM TRECHO.

LUIZ- "Meu amor não sabe o que seja impaciência,
ou ciúme, ou exclusivismo. É uma fé religiosa
que pode viver, inteira, em muitos corações.
O essencial é saber que amo a mais nobre cria-
tura do mundo. A paixão veio comigo, aí de lon-
ge e se não cresceu é porque já não tinha mais
o que crescer, mas transformou-se. De criança,
que era, fez-me homem de juízo."

LUIZ GARCIA DOBRA A CARTA SORRINDO E COMEÇA A
GUARDÁ-LA NO ENVELOPE. ENQUANTO FAZ ISSO, COMENTA.

LUIZ- Que poesia, hein?

CORTE-

P.P. de ESTELA, engolindo em seco,
sem se atrever a dizer nada. Sorri,
amarelado, correspondendo o sorriso dele.

CORTE.

P.P. de LUIZ.

LUIZ - Dona Valéria não quis saber da intensidade do amor do filho e veio me pedir para ajudá-la a afastá-lo do Rio de Janeiro. Naquele tempo não sei se cheguei a arrepender-me de a ter apoiado, hoje não. Ele ficou a sã e salvo de todos os riscos do seu amor e com um posto que honra a qualquer varão. Não achas, querida?

CORTE.

P.P. de ESTELA, constrangida, forçada.

ESTELA - Acho, sim e

ESTELA SE LEVANTA E VAI ESPIAR YAYÁ UM MOMENTO. LUIZ CONTINUA RA-GANDO CERTAS.

CORTE.

P.A. de YAYÁ de pé, perto de janela, como se estivesse prestando atenção a tudo e ouvido tudo.

ESTELA ENTRA EM QUADRO E VENDO YAYÁ FICA MUITO SEM GEITO.

ESTELA - Que foi ?

YAYÁ - Nada. Estava escutando aqueles trechos da carta do doutor Jorge que papai estava lendo.

ESTELA - E como sabe que a carta era do doutor Jorge?

YAYÁ - Ouvi o papai dizer. Depois, referiu-se também a dona Valéria.

CORTE.

P.P. de ESTELA E YAYÁ, de frente uma para outra.

YAYÁ - Por que? Era segredo? Eu não deveria saber que o doutor Jorge foi para a guerra por causa de uma mulher?

ESTELA - Bem... não sei... Pensei que seu pai é que não desejava trair o segredo do amigo.

ESTELA FOGE AO OLHAR DE YAYÁ, DESCONCERTADA.

YAYÁ - Está bem.

YAYÁ SAI DE QUADRO E ESTELA FICA UM MOMENTO.

PENSANDO, PRECUPADA, NA VARANDA.

ESTELA - Que estará essa menina pensando?

ESTELA-(cont.) Por que mundos ignorados andará seu pensamento de menina moça? Ela me olhou de um modo tão exquisitesito... Seus olhos de um desafiador os meus... Que estará ela pensando? Que estará;

APROXIMAÇÃO até G.P. de ESTELA
CORTE.

AUDIO- PASSAGEM BEM RÁPIDA.

FUSCO com G.P. de YAYÁ, pensativa e preocupada, sentada na beira de sua cama ou diante de um penteador.

-QUARTO DE YAYÁ- GRACIOSO-

YAYÁ- Foi ela...tenho certeza absoluta de que foi ela o grande amor do doutor Jorge que o levou à guerra. Agora vejo tudo! Agora compreendo tudo! Era o meu instinto filial que repugnava as visitas do doutor Jorge e me inspirava uma tão grande antipatia por ele! Que sentido terão suas visitas agora?

YAYÁ SE LEVANTA E CAMINHA NERVOSA PELO QUARTO.

YAYÁ- Eu deveris advertir minha madraستا pelo seu procedimento. Mas...quais serão, agora, os seus sentimentos com relação a ela? E papai? Que papel estará fazendo esse homem tão bom, de coração tão puro e amoroso?

YAYÁ SE ATIRA SOBRE A CAMA A SOLUÇAR, DESPERADA.

CORTE.

P.A. de RAYMUNDO, na porta do quarto, assustado de ver YAYÁ chorando:

PAN.HOR. acompanha RAYMUNDO que logo caminha, assustado, em direção a Yayá:

RAYMUNDO- Minha fia!

AUDIO- ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

CORTE.

P.A. de YAYÁ, que senta de um pulo, na cama e enxuga depressa os olhos, procurando esconder a situação.

RAYMUNDO-(assustado) Que aconteceu, Yayá? Porque você chora com esse desespero todo, minha fia?

YAYÁ- Nada, Raymundo, nada. Bobageiras sem motivo.

RAYMUNDO- Bobagera? Hum-hum! Entonce por causa de bobagera ia chorá sintida do jeito que tava chorando? Num aquerdito. Suncê pensa que o nego véio é caduco ou idiota pra aquerdita?

CORTE.

P.P. de YAYÁ, ainda lacrimosa e soluçan-
do de vez em quando.

YAYÁ- Raymundo, eu estou te dizendo que não é nada e pronto. Por que ficas a insistir. Por acaso é está a primeira vez que me vez chorar por nada? Isso já não aconteceu tantas vezes?

CORTE.

P.P. de RAYMUNDO, insistente.

RAYMUNDO- Acunteceu, sinhásinha, acunteceu? Mas é cause é que é choro era muito deferente, (Pausa)(e tom) Tá bem, minha fia o nego véio num pode ingigi que suncê tenha confiança nele. Di certo se suncê num tem é porque ele num mere-
ce.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

YAYÁ SE ATIRA CHORANDO NOS BRAÇOS DELE.

YAYÁ- Oh Raymundo, Raymundo!... Não digas isso que eu ainda fico mais desesperada do que já estou!... É horrível, Raymundo, é horrível!...

RAYMUNDO- Horrível o que, minha fia?! Num fica ansim que o nego véio fica desesperado? YAYÁ Fizero alguma coisa pra suncê, minha fia, fizero?

YAYÁ- Fizeram, Raymundo.

RAYMUNDO- E quem foi que fez, minha fia? Foi seu pai?

YAYÁ- Não, Raymundo, não foi meu pai... Meu pai é o melhor homem que existe.

RAYMUNDO- Mas intonce quem foi que fez, YAYÁ? Fala.

YAYÁ- Foi ela. Raymundo! Foi ela! A minha madra-
ta, Raymundo! A minha madraστα!...

AUDIO- ACORDE DE SUSTO.

RAYMUNDO- A sinhá Estela?!...Num pode sê!
YÁYÁ ESTÁ CHORANDO MUITO, AMPARADA E AFAGADA
POR RAYMUNDO QUE ESTÁ MUITO AFLITO.

RAYMUNDO- Bemo vê, minha fia, vamos vê...
num fica ansim. Suncê vai contá dereitinho
pro nego véio o que foi que acunteceu. Nego véio
percisa sabê de tudo, pra pudê aconsolá suncê.

CORTE.

P.P. de ESTELA, na porta do quarto.

ESTELA- Que houve Yáyá?

CORTE.

YÁYÁ SE LEVANTA DE UM PULO.

CORTE.

P.P. de YÁYÁ e RAYMUNDO.

AUDIO- ACOBE DE SUSTO VIOLENTO.

YÁYÁ- Nada. Queria...queria alguma coisa?

CORTE.

P.P. de ESTELA.

ESTELA- Sim, Yáyá, queria. Eu queria falar
com você.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ESTELA.

AUDIO- SUFEXO MUSICAL.

ENCERRAMENTO.

• YÁYÁ CARLI

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

• ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

CAPÍTULO 20º

.....

PERSONÁGENS:

ESTELA..... ROSA MARIA
YÁYÁ.....MARIZA FERNANDA ✓
RAYMUNDO..... NELSON SILVA ✓
JORGE..... WILSON FRAGOSO ✓
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA ✓
PROCÓPIO..... GUDY EMUNDS ✓
• ANTUNES..... NELSON GIANUCA ✓

.....

CENÁRIOS:

- 1º) - QUARTO DE YÁYÁ ?
2º) - SET DA SALA DE JANTAR DA CASA DE VALÉRIA
3º) - SET DA SALA DE VISITAS DA CASA DE VALÉRIA

.....

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....

.....
SLIDES: - Os de costume -

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em P.P. de ESTELA, na porta do quarto, olhando para ~~ESTELA~~^{YAYÁ} e RAYMUNDO.

-QUARTO DE YAYÁ -

CORTE

ESTELA - Que houve, Yáyá?

P.A.de YAYÁ e RAYMUNDO

AUDIO - ACORDE DE SUSTO.

YAYÁ - Nada. Queria... queria alguma coisa?

CORTE

P.A. de ESTELA

ESTELA - Sim, Yáyá, queria.

PAN. HOR. acompanha ESTELA até enqua

drar YAYÁ

ESTELA - Eu queria falar com você.

RAYMUNDO - Si a sinhá me dá licença, nêgo véio se arretira.

RAYMUNDO SAI DE QUADRO, DEIXANDO AS DUAS.

ESTELA - Que fazia você aqui há tanto tempo e por que motivo estava chorando?

YAYÁ - Nada, eu... eu não estava chorando..

ESTELA - Não minta, Yáyá.

YAYÁ - Foi... foi uma tolice... sem nenhuma importância. Só isso.

ESTELA TENTA ENVOLVE-LA NUM ABRAÇO MAS ELA, DELICADAMENTE FOGE DA MADRASTA, INDO MEXER EM QUALQUER COISA. ESTELA PERCEBE. APROXIMA-SE

ESTELA - Trata-se... de teu pai?

HÁ UMA PAUSA. YAYÁ TEM UMA IDEIA E SE AGARRA

A ELA NA OCASIÃO. DEIXA TRANSPARECER ISSO.

CORTE

YAYÁ - Sim, sim... é exatamente dele...

P.P.de YAYÁ.

que se trata... Eu... eu estava aqui sózinha, entende?... Comecei a pensar na doença que ele teve... pensei que ele podia ter morrido... e fiquei desesperada.

CORTE

ESTELA - Ora vamos, Yáyá! Para que pensar nessas tolices, filha...

P.P.de ESTELA

YAYÁ - Não é verdade que ele é o melhor dos homens, mããe?

AFASTAMENTO até enquadrar YAYÁ

ESTELA - Sim, ^{mas} e você vai me prometer que nunca mais pensará em tolices como essa.

YAYÁ - Não sou senhora dos meus pensamentos.

Eles me assaltam quando querem e como querem

ESTELA SE APROXIMA DE YAYÁ E SEGURA-A PELOS OMBROS. YAYÁ FAZ UM MOVIMENTO MAS CONTINUA PRESA PORQUE ESTELA NÃO RETIRA AS MÃOS.

ESTELA - Tú não tens confiança em mim, Yáyá. Estás pensando uma coisa e dizendo outra. Anda, sê franca. Sou apenas tua madrasta e um pouco mais velha que tú, mas mesmo assim acredito-me em condições de ouvir as tuas confidências e aconselhar-te. Onde acharás melhor amiga do que eu?

ESTELA SOLTA YAYA QUE SE REFUGIA NUM CANTO QUALQUER. ESTELA VAI ATRAZ DELA.

ESTELA - Teu pai me falou que te apresentou na rua, o senhor Procópio Dias e que ao mesmo tempo em que êle se mostrou interessado em ti, tú também pareceste impressionada por ele. Dar-se-á o caso que esse senhor possa ter despertado em teu peito um sentimento que até agora desconhecias?

YAYÁ - Papai pareceu simpatizar com o senhor Procópio, mas eu sei porque: é amigo íntimo do doutor Jorge. Mas não pense papai que eu me deixarei influenciar pela vontade dos outros. Achas, mãe, que eu poderia me casar com um homem, gostando de outro? Jamais. Nem eu e nem ninguém. Não te parece?

AUDIO - ACORDE DE SUSTO.

ESTELA - Conforme, filha. Muitas vezes são tantos os obstáculos que se apresentam a um casamento de amor, que a pessoa acaba por desistir dele para efetuar um outro casamento pela razão.

ESTELA - Bem, mas vamos deixar de lado a conversa que eu preciso voltar para perto de meu pai. Quando xxxi te resolveres a me

CORTE

P.P. de YAYÁ, amuada

CORTE

P.P. de ESTELA

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

ESTELA - (CONT.) contar o que de fato te en-
tristeceu na tarde de hoje, talvez eu te pos-
sa dar um conselho adequado.

ESTELA DÁ UM TAPINHA NA TESTA DE YAYÁ

ESTELA - Essa cabecinha... essa cabecinha an-
da cheia de coisas!...

ESTELA DÁ UM VOLTA E SOME PELA PORTA.

YAYÁ - Se soubesses o que verdadeiramente me
preocupou, nem sei o que pensarias. Mas não!
As minhas suspeitas não devem ter fundamento.
Estela não seria capaz.

APROXIMAÇÃO até G.P. de YAYÁ.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de JORGE, sentado na
cabeceira da mesa onde está um cande-
labro aceso e pratos servidos que o
MORDOMO recolhe numa bandeija.

-SET DE SALA DE JANTAR DA CASA DE
VALÉRIA-

AFASTAMENTO até enquadrar PROCOPIO,
sentado na mesa com JORGE

JORGE - Não me pareceu que tivesse apreciado
o meu jantar. Comeu muito pouco.

PROCOPIO - É que não vim aqui para comer, pró-
priamente. Vim para lhe pedir uma explicação.

JORGE - Sobre que?

PROCOPIO OLHA PARA O MORDOMO QUE ESTÁ BOTANDO
OS PRATOS SERVIDOS NA BANDEIJA E JORGE FAZ SI-
NAL DE QUE COMPREENDEU.

JORGE - Leva de uma vez essa louça e serve-
nos o café, Dionísio.

MORDOMO - Sim senhor.

O MORDOMO SAI, LEVANDO A LOUÇA E PROCOPIO SE
INCLINA PARA O LADO DE JORGE, BAIXANDO A VOZ.

PROCOPIO - Promete-me ser franco?

JORGE - Prometo.

CORTE

P.P. de PROCOPIO

PROCOPIO - Qual das duas moças o leva tão se-
guidamente à casa de Luiz Garcia?

AUDIO - ACORDE DE SUSTO

CORTE

P.P. de JORGE, alarmado e até mesmo intimamente zangado, mas contendo-se

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

JORGE - Como?!... Creio que não entendi muito bem...

PROCOPIO - Bem... quer dizer... é lógico que uma das moças da casa do senhor Luiz Antunes é que o arrasta a tantas visitas. Eu desejaria saber qual das duas verdadeiramente o interessa.

JORGE - Na verdade a sua pergunta é das mais exquêsitas que eu esperava ouvir. Ignora as relações de amizade que me prendem àquela casa? Relações que herdei de minha família e que apenas continuo? Como qual das duas?! Ali não há duas; há uma somente. Nada mais que uma.

CORTE

P.P. de PROCOPIO, preocupado.

PROCOPIO - Mas então é essa? É Yáyá?

JORGE SACODE A CABEÇA NEGATIVAMENTE.

PROCOPIO - Ah, que bom! Acredite que com isto restitui a tranquilidade ao meu coração. Mas então posso contar que não é meu rival? Que não há nenhuma ideia de sê-lo? Nem mesmo uma ideia vaga? É isso que preciso saber com segurança.

CORTE

P.P. de JORGE

JORGE - Isso demonstra que o senhor gosta de Yáyá.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

PROCOPIO - Sim. Essa menina transtornou completamente o meu espírito e eu estou disposto a qualquer sacrifício para obter-lhe a mão. Às vezes supunha que o senhor andasse à minha frente e essa ideia me afligia, porque o senhor tem sobre mim vantagens incontestáveis. Cuidava todos os seus gestos, todas as suas expressões de olhar... Às vezes me parecia que o

PROCOPIO - (CONT.) seu objeto era Yáyá, ou
tras vezes me parecia que era a outra...

JORGE - Perdão, eu já lhe disse o que devia
e não posso consentir que voltemos ao assunto.
A sua suspeita é injuriosa para mim.

CORTE

P.P. de PROCÓPIO

PROCOPIO - Tem razão, mas... que quer? Nada
se deve extranhar aos dementes e aos namora-
dos. E depois... nesse assunto de amor... con-
fesso que não chego a ser rigoroso, entende?

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

JORGE - Quer dizer que se a sua suspeita com
relação à outra tivesse fundamento, o senhor
não me ouviria com indignação?

PROCOPIO - Talvez estimasse.

ENTRA O MORDOMO COM A CAFETEIRA, DUAS CHICRINHAS
DE CAFESINHO E UM ASSUCAREIRO COM CONCHA E ASSUCAR.
OS DOIS SE CALAM E FICAM OLHANDO O MORDOMO SERVIR.
ELE SERVE E SAI DE CENA POR ONDE ENTROU.

APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS

PROCOPIO - Voltando ao assunto que tratáva-
mos, eu talvez estimasse/pelo interesse, en-
tende? Por mais ridícula que lhe pareça es-
ta confissão, a verdade é que amo Yáyá apai-
xonadamente e se o senhor não a ama e nem
se interessa pela outra, eu fico duplamente
satisfeito porque não o tenho como rival e
nem como maculador da família a quem me pre-
tendo ligar. E agora, ainda uma pergunta.
O que é que o senhor acha dela a meu respei-
to?

JORGE - Suponho que ela goste do senhor.

PROCOPIO - (alvorçado) É mesmo?! Sabe alguma
coisa a esse respeito?

JORGE - Não. Apenas concluo. Meu raciocínio
é este: si ela percebeu que o senhor gosta
dela e não o repele, é porque tem simpatias
pelo senhor.

CORTE

CORTE

P.P. de Procópio, arrebatado.

PROCÓPIO - O senhor nem sabe a alegria que me dá com estas palavras!...

JORGE - Apraz-me saber.

PROCÓPIO - Quer então dizer que posso contar com a sua simpatia?

JORGE - É evidente. Digo-lhe mais: se dependesse de mim esse casamento, casava-o amanhã mesmo!

PROCÓPIO VAI A JORGE E ABRAÇA-O COM EFUSÃO

PROCÓPIO - Obrigado, meu amigo! Muito obrigado!

PROCÓPIO SE DESPRENDE DE JORGE E SE ISOLA, PARA LIBERTÁ-LO.

PAN. HOR. vai com PROCÓPIO

PROCÓPIO - Só resta, agora, que ela me aceite. Se isso acontecer... hei de dar-lhe tudo que um marido apaixonado e opulento pode dar à sua esposa!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de PROCÓPIO, sonhando

FUSÃO com G.P. de ANTUNES, senta do num canto da

- SET DA SALA DE VALÉRIA -

ÁUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

SURGE O MORDOMO VINDO DE DENTRO E VAI A ANTUNES

MORDOMO - Doutor Jorge pede-lhe o favor de esperar um momento que ele não demora.

ANTUNES - Obrigado. A hora é um pouco imprópria, mas o assunto era grave e não podia esperar.

MORDOMO - Sim senhor. Com licença.

O MORDOMO SE CURVA E SE RETIRA PELA CAMARA. HÁ UMA PAUSA. JORGE APARECE VINDO DE DENTRO.

JORGE - (vindo) Olá, meu amigo, o que o trouxe por aqui?

ANTUNES - Dormi demais, cheguei atrasado ao emprego que o senhor me arranjou e o patrão me convidou para fazer as contas. Vim então pedir o seu interesse, já que são amigos.

JORGE - Está bem, eu falarei com ele ainda hoje. Pode ficar tranquilo. (Pausa) Mas que novidades há?

ANTUNES - Tudo na mesma, doutor Jorge. Tudo na mesma.

JORGE - Ouvi dizer que Yáyá vai casar. É verdade?

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO.

CORTE

P.P. de ANTUNES, muito surpreso

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS •

CORTE

P.P. de JORGE, admirado

CORTE

P.P. de ANTUNES, contornando

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

CORTE

P.P. de JORGE, enjoado com o que ou
viu.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JORGE, intri
gado.

ENCERRAMENTO.

ANTUNES - Casar?!... (pausa. Tom) Bem...
é possível. Naquela casa o último a saber
das coisas sou sempre eu.

JORGE - Talvez não passe de conversa. Nem
siquer me disseram com quem... Provavel-
mente tem algum namorado e os noveleiros
já vão diretos ao fim.

ANTUNES - Aquela menina não tem cabeça.
Parece pancada!

JORGE - (rindo) Oh, senhor Antunes!

ANTUNES - É isto, sim, acredite. Se soubes
se as coisas que ela faz às vezes...

JORGE - Não me parece. Tem sempre, comigo,
um ar muito comedido e muitas vezes sério.

ANTUNES - É porque ela não gosta do senhor.

ÁUDIO - ACORDE DE SURPREZA

JORGE - Não gosta de mim? Por que?

ANTUNES - Bem... eu não digo propriamente
que não goste, mas que não lhe tem simpatia.
Isso a gente logo vê.

JORGE - Mas como sabe disso?

ANTUNES - Ouvi uma vez o pai repreendê-la
e ela ainda levantou os ombros com ar de
pouco caso.

JORGE - Bem... realmente, a princípio,
ela me tratava quasi com hostilidade, mas
de uns tempos para cá tem se modificado
muito. Até já sorri quando me estende a
mão.

ANTUNES - É que a lua tem estado para o
seu lado, mas a qualquer momento vira.

JORGE - Bem... o senhor deve estar melhor
informado do que eu.

JORGE - Mas por que será que Yáyá não gos-
ta de mim? Por que será?

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

Sala de jantar

Qualquer

- 1 mesa retangular ~~de madeira~~ 277
- 1 poltrona de madeira com encosto e braço
- 1 toalha de mesa bordada (lã) e lã
- 1 (quercosa)
- 4 cadeiras Luiz XV do Starob
- 1 tapete cor de rosa da Mundial
- 2 pastilhas de 3 velas

Coluneta com a famosa mulher
 dourada.

Sofá de Eattan
 Tapete de Parede vermelho
 Coluneta como ampolo Cattany
 Lapele da Célia no choro
 e poltrona de Cattany
 Usa o toalha
 toalha do Erico
 Botunda - quadrado Célia

Sala de jantar

YAYÁ GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

CAPÍTULO 21º

PERSONÁGENS:

JORGE..... WILSON FRAGOSO
RAYMUNDO..... NELSON SILVA
YAYÁ..... MARIZA FERNANDA
PROCÓPIO..... GUDY EMUNDS
ESTELA..... ROSA MARIA
LUIZ..... JORCELY MARQUES
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA

CENÁRIOS:

- 1º) - CASA DE LUIZ GARCIA (A SALA DE VISITAS) COM ?
A VARANDA CONJUGADA.
2º) - SET DA SALA DE VALÉRIA ?

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....
SLIDES: (Os de costume)

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em: P.A. de JORGE na porta

da sala de LUIZ GARCIA e YÁYÁ recebem

do-o, risonha

YÁYÁ - Entre senhor doutor, que já se fazia
esperado. (curvatura)

JORGE TEM UMA EXPRESSÃO DE ASSOMBRO. NÃO
ESPERAVA SER TÃO BEM RECEBIDO.

JORGE - Como vai, Yáyá? Folgo em vê-la assim
tão bem disposta.

JORGE EXTENDE A MÃO PARA YÁYÁ QUE NÃO RE
TRIBUI, MOSTRANDO A SUA FECHADA.

YÁYÁ - Não posso dar-lhe a mão. Só se adi
vinhar o que tenho aqui dentro.

JORGE - Uma estrela?

YÁYÁ - Não senhor.

JORGE - Uma nuvem.

YÁYÁ - Também não.

JORGE - (pensando) Que mais poderá ser?

YÁYÁ - Por que não diz um cavalo?

JORGE - Porque a mão é muito delicada para
contê-lo.

YÁYÁ - Então pense outra coisa e diga logo.

JORGE - (Pausa) Confesso que não sei o que
possa ser.

YÁYÁ ABRE A MÃO E MOSTRA UM FLOR.

YÁYÁ - Uma ~~flor~~ violeta que acabei de arran
car num dos canteiros do nosso quintal.

JORGE - *Otimo. Diga-me, por favor,*
O senhor seu pai está bem; não é ver
dade?

YÁYÁ - Felizmente sim. Já está com o tabolei
ro de xadrez à sua espera. Estava me ensinan
do como se joga, antes do senhor chegar. Mas
venha, por favor. Vou conduzi-lo até lá.

YÁYÁ E JORGE SE DIRIGEM PARA A VARANDA.

NO MEIO DO CAMINHO ~~ENCONTRAM-SE~~

PARAM UM MOMENTO A CONVERSAR OS ~~dois~~.

CORTE

P.P. de YAYÁ, estranhando e não gostando.

CORTE

P.P. de JORGE, observando-a

CORTE

P.P. de YAYÁ, aceitando

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

CORTE

P.P. de JORGE, espantado.

AFASTAMENTO até enquadrar YAYÁ

JORGE - Um momento, Yáyá, deixe-me dizer-lhe uma coisa.

YAYÁ - Diga, doutor.

JORGE - Sabe que eu vinha mesmo pensando na senhora?

YAYÁ - Em mim? Por que?

JORGE - Por causa de Procópio Dias.

YAYÁ - E que tem êle?

JORGE - Embarcou hoje.

AUDIO - ACORDE DE SUSTINHO

YAYÁ - Embarcou? Mas como? Para onde?

JORGE - Para o Rio da Prata. Morreu-lhe um irmão em Buenos Aires.

YAYÁ - Ah, sim? Óra que pena! Mas o que acho estranho é que tenha partido sem se despedir de nós.

JORGE - Naturalmente... como sabia que uma despedida não iria custar-lhe pouco... preferiu poupar-se. Ele esteve comigo e me afirmou que a sua demora será curta. Não sei o que lhe custou mais: se a morte do irmão, ou o ter que se ausentar daqui.

YAYÁ - Mas por que?

JORGE - Não sei se lhe deva dizer. As moças bonitas, como a senhora, costumam ser crueis. Há situações um pouco...

YAYÁ - Ridículas.

AUDIO - ACORDESINHO DE ESPANTO.

JORGE - Como ridículas?

YAYÁ - Como por exemplo a sua, neste momento.

JORGE - (azedo) Não vejo ridículo em ser-se afetuoso. Eu cuidava responder à linguagem do seu coração.

YÁYÁ - Supunha que a ausência de Procópio Dias me deixaria saudades?

JORGE - Supunha.

YÁYÁ - E que tem o senhor com isso?

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTINHO.

CORTE

P.P. de JORGE, sorrindo amargo e sacudindo a cabeça.

AFASTAMENTO até enquadrar YÁYÁ

YÁYÁ OLHA PARA ELE UM MOMENTO E POR FIM

SORRI E EXTENDE-LHE A MÃO.

YÁYÁ - Façamos as pazes, doutor.

JORGE - Mas nós nunca estivemos em guerra, acho eu.

YÁYÁ - Mas talvez em vésperas de guerra.

JORGE - Não por minha culpa.

YÁYÁ - Nem minha. (Olha para o céu) Talvez por culpa d'Aquele.

JORGE CHEGA PARA ELA E FAZ SERENAMENTE

JORGE - Diga-me: qual seria o motivo dessa guerra entre nós?

YÁYÁ - O motivo é o senhor mesmo.

JORGE - (admirado) Eu?!....

CORTE

P.P. de YÁYÁ, levemente exaltada

YÁYÁ - O senhor, sim, que é meu inimigo e me detesta. Não me dirá que mal lhe fiz eu?

CORTE

ÁUDIO - ACORDEZINHO DE SUSTO.

P.P. de JORGE, espantado.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

YÁYÁ - Excusa fazer esse gesto de espanto. Sei que o senhor me detesta e por mais que pergunte a mim mesma, não atino com a razão.

JORGE - Vejo agora que havia entre nós um equívoco e é chegada a ocasião de o desfazer. Quer que lhe fale com franqueza? O inimigo não sou eu, é a senhora; ou antes, parecia ser a senhora. Agora compreendo; retribuía a aversão que supunha haver em mim. Façamos logo as pazes de uma vez.

JORGE - Boa tarde, Raymundo.

RAYMUNDO - Boa tarde, seu dotô Jorge.

YAYÁ - Que foi, Raymundo?

RAYMUNDO - O patrão me mandô eu vê quem é que tinha chegado. Disse que a sineta bateu, suncê veio atendê e intê agora num tinha vortado.

YAYÁ - É que eu fiquei de conversa com o doutor Jorge, ~~ele não veio~~, por isso demoramos um pouco.

RAYMUNDO - Ele tá afrito que o seu dotô Jorge chegue, mode jogá xadreiz cum ele, é por isso, tombem.

YAYÁ - Venha então, doutor Jorge, antes que meu pai se desespere de anciedade.

SEGUEM YAYÁ E JORGE PARA A VARANDA ONDE ESTÁ LUIZ GARCIA, SENTADO PERTO DE UMA MESINHA ONDE HA UM JOGO DE XADREZ.

PAN.HOR. acompanha os dois até enquadrar também LUIZ GARCIA.

JORGE VEM AO ENCONTRO DE LUIZ, APERTANDO-LHE A MÃO EFUSIVAMENTE, SATISFEITO E RISONHO.

JORGE - E então? Como vai o meu caro amigo? Estava à minha espera?

LUIZ - É verdade, sim. Faz mais de uma hora que o espero, ~~por anciedade~~.

JORGE - Para se vingar da última partida que perdeu para mim?

LUIZ - Não diga tal. A minha anciedade é motivada, exclusivamente, pelo prazer da sua companhia, doutor Jorge.

JORGE - É muita bondade da sua parte.

YAYÁ - Eu hoje faço questão de assistir a todas as partidas porque estou empenhada em aprender a jogar xadrez no espaço de noventa dias.

JORGE - Inteligente como é, tenho certeza

JORGE - (CONT.) de que aprenderá em menos de quinze dias.

JORGE SE SENTA EM FRENTE A LUIZ E COMEÇAM A ARRUMAR AS PEDRAS NO TABOLEIRO DE XADREZ.

LUIZ - Minha filha, vá avisar Estela que o doutor Jorge está aqui.

AUDIO - ACORDE QUE SUGIRA CHOQUE.

CORTE

P.P. de YAYÁ que de sorridente que estava, torna-se bruscamente séria.

YAYÁ - (Pausa) Sim, papai... eu irei avisá-la.

APROXIMAÇÃO até G.P. de YAYÁ, zangada com o pai.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de PROCÓPIO, já na sala de JORGE, em frente ao MORDOMO que tem a cartola e a bengala dele na mão.

PROCÓPIO - Não diga ao seu patrão que sou eu. Acabo de chegar da Argentina e desejo fazer-lhe uma surpresa.

MORDOMO - Pois não. O senhor tenha a bondade de esperar um momentinho que ele não deve demorar muito. Estava se apressando para sair.

O MORDOMO COLOCA A CARTOLA E A BENGALA DE PROCÓPIO EM QUALQUER LUGAR E SAI PELA CAMERA.

PROCÓPIO - Jorge vai ficar bastante surpreendido. Quiz apostar como eu não poderia regressar antes de trinta dias e eu chego antes dos quinze...

JORGE ENTRA PELA DIREITA E VAI AO ENCONTRO DE PROCÓPIO. AO VE-LO SE SURPREENDE ALEGRE.

JORGE - Meo caro Procópio! Mas que agradável surpresa!... Quando chegou?

OS DOIS SE ABRAÇAM EFUSIVAMENTE.

PROCÓPIO - Não faz ainda duas horas. E como calculei que você deveria estar se pre

CORTE

P.P. de PROCOPIO

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

O MORDOMO VEM AO ENCONTRO DE PROCOPIO E ENTREGA-LHE A BENGALA E A CARTOLA. SAI DE QUADRO E VOLTA COM A CARTOLA E A BENGALA DE JORGE A QUEM ENTREGA TAMBEM.

JORGE - Pois então vamos andando. Quanto menos demormos aqui, mais você estará lá, ao lado dela. E no caminho quero que me conte como se foi lá por Buenos Aires.

SAEM OS DOIS CONVERSANDO MUITO ANIMADAMENTE.

O MORDOMO QUE ABRIU A PORTA PARA ELES SAIREM, TORNA A FECHA-LA E FICA UM MOMENTO PARADO, SORRINDO MATREIRO.

MORDOMO - O senhor Procópio não me parece bem avisado, fazendo do patrão seu confidente. *Ele que tome cuidado, suicau... (sorriso)*

APROXIMAÇÃO até G.P. de MORDOMO sorrindo matreiro.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSTAO com: G.P. de ESTELA, sentada na varanda, ao lado de LUIZ .

ESTELA - Foi realmente lamentável que o senhor tivesse ido a Buenos Aires nas condições em que o foi, do contrário teria podido apreciar melhor a grande capital por_{tu}guesa.

AFASTAMENTO até enquadrar LUIZ de um lado e Procópio de outro

LUIZ - Todos os amigos nossos que conhecem Buenos Aires, não se cansam de elogiar aquela bela cidade.

PROCOPIO - Efetivamente. Não há dúvida que

PROCOPIO - (CONT.) É uma bela cidade, mas a verdade é que eu estava ansioso para regressar.

ESTELA - Isto faz supor que o senhor deveria ter deixado aqui algo muito mais interessante para o seu coração.

PROCOPIO - Quem sabe...

JORGE - Procópio foi homem que sempre se gabou de não se deixar envolver pelo encanto das mulheres.

ESTELA - Isso não quer dizer absolutamente nada. Não há matreiro que não caia.

LUIZ - É o que eu sempre digo, principalmente depois que casei pela segunda vez.

CORTE

P.P.de ESTELA

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

ENTRA RAYMUNDO PELA CÂMERA COM CINCO COPOS DE REFRESCO NUMA BANDEIJA GRANDE. OFERECE PRIMEIRO A ESTELA, DEPOIS AO DOUTOR JORGE, DEPOIS A PROCOPIO E FINALMENTE PARA LUIZ GARCIA.

RAYMUNDO - Uai xente, será que eu trouxe um copo demais?

ESTELA - Não, Raymundo, é o de Yáyá. Ela foi ali na sala guardar o taboleiro de xadrez.

JORGE SE LEVANTA E VAI A RAYMUNDO, TIRANDO O COPO DA BANDEIJA.

JORGE - Pode deixar o copo comigo, Raymundo, que eu o alcanço a Yáyá.

RAYMUNDO - Tá sim sinhô, seu dotô, muito obrigado.

RAYMUNDO SAI COM A BANDEIJA POR ONDE ENTROU.

JORGE SE DIRIGE PARA A SAIA DE VISITAS.

PAN. HOR. acompanha JORGE que vai ao centro da sala, encontrando Yáyá que vem de volta.

JORGE - Vim trazer-lhe o seu copo de refresco.

YÁYÁ - É muito gentil. Não precisava ter se incomodado. Eu já ia para lá.

JORGE - Mas eu queria falar com a senhora longe de todos. Aproveitei a oportunidade.

YAYÁ - Que quer de mim?

JORGE - Saber se devo animar Procópio... ou fazer com que êle desista.

YAYÁ - O senhor é homem de segredo?

JORGE - Sou.

YAYÁ - Dá-me a sua palavra de honra?

JORGE - Dou.

CORTE

P.P. de YAYÁ, resoluta

YAYÁ - Pois bem, eu gosto dele. Gosto muito. Mas não desejo que ele saiba.

APROXIMAÇÃO até G.P. de YAYÁ

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

Handwritten notes in purple ink, including the name 'Procópio' and various illegible scribbles.

10. 11.

2011

Sapê de catlan

Tapete De Sardo,
caluneta

Tapete da oêia

ANSO em Vela do catlan

mera autarada em Botunda e toalha do venico

Prato de prata, Guacho da crebia

castiçal de Tres Velas

Porta saia Dourado OVAL

Poltrona do catlan

YÁYÁ GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

22º CAPITULO

.....

PERSONÁGENS:

JORGE..... WILSON FRAGOSO
YAYÁ..... MARIZA FERNANDA
RAYMUNDO..... NELSON SILVA
ESTELA..... ROSA MARIA
MORDOMO..... DORIVAL CARRERA
PRÓCOPIO..... GUDY EMUNÍS

.....

CENARIOS:

- 1º - CASA DE LUIZ GARCIA COM VARANDA CONJUGADA
2º - SET DA CASA DE VALERIA

.....

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....

.....
SLIDES: (Os de costume)

ABERTURA em P.A. de LUIZ e RAYMUNDO, na varanda. LUIZ na cadeira preguiçosa, tomando um copo de leite e RAYMUNDO de pé, perto dele, com a bandeija na mão.

CORTE

P.A. de YÁYÁ, com um bastidor na mão, bordando, sentada noutra cadeira.

AFASTAMENTO até P.A dos TRES

CORTE

P.P. de LUIZ

CORTE

P.P. de ESTELA, picada

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, sacudindo a cabeça, negativamente

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

LUIZ - Yáyá inda não terminou sua lição de inglez?

RAYMUNDO - Inda num ~~terminô~~, não sinhô, meu patrão.

LUIZ - Já deve fazer mais de uma hora que o doutor Jorge está a ministrar-lhe essa lição.

ESTELA - Não faz tanto. E ademais eles conversaram muito tempo, antes de começar a lição.

LUIZ - Poderiam ter deixado para conversar depois, quando estivessemos todos juntos. Assim tomaríamos parte na conversa.

ESTELA - Não creio que eles o desejassem.

AUDIO - ACORDE DE PEQUENO SUSTO.

LUIZ - Por que? Que queres dizer com isto? Parece-te que... que eles possam ter alguma coisa a conversar entre os dois?

ESTELA - Se não tivessem, não teriam conversado.

LUIZ - Mas então tã desconfias que entre Yáyá e o doutor Jorge...

ESTELA - (pequena pausa) Sabe-se lá...

RAYMUNDO - Hum-hum... (embaraçado) Discurpe, sã dona Estela... o nêgo véio num

CORTE

P.A. de RAYMUNDO, ESTELA e LUIZ.

RAYMUNDO - era pra falá e se metê na cunversa dos branco... ele nunca feiz isso... Foi sem querê, sá dona Estela, ele pensô arto...

LUIZ - Nao faz mal. Raymundo. Tú me ajudas te a criar ^{Yáyá} Estela e afinal... nós estamos em família, não é querida?

ESTELA - É claro. Com que então não lhe parece que êles possam ter interesse em conversar longe de nós?

RAYMUNDO - Hum-hum. O nêgo véio, sem querê, uviu um pedaço da cunversa deles. O seu dotô Jorge tava dizendo pra Yáyá, que o seu Procópio tinha vortado pra lá pra adonde que ele foi a premera veiz, que o devogado tinha chamado ele.

LUIZ - Voltou para Buenos Aires, então?

RAYMUNDO - Isso memo. Vortou... (segredo) e deixô um recado pra Yáyá que ele tava dando.

LUIZ - É mesmo, Raymundo? Então será que Procópio e Yáyá...

LUIZ - Pois olha, devo ser sincero e dizer que muito me agradaria uma união de Yáyá com Procópio Dias. É um rapaz correto, trabalhador, honesto e que, segundo consta, está muito bem de vida, se bem que isso não seja para mim o mais importante.

CORTE

P.P. de LUIZ, mostrando satisfação

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, cara de maroto, somente sacode a cabeça, afirmativamente, sorrindo matreiro.

CORTE

P.P. de LUIZ, sonhando.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LUIZ.

CORTE

G.P. de JORGE, sentado na sala, numa poltrona ao lado da mesinha, na outra poltrona YÁYÁ com um livro aberto na sua frente.

JORGE - Diga, vamos ver: I love you.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

CORTE

P.P. de JORGE

CORTE

P.P. de YÁYÁ

CORTE

P.A. de JORGE, rindo

CORTE

P.P. de YÁYÁ

APROXIMAÇÃO até G.P. de YÁYÁ

YÁYÁ - I love you.

JORGE - Mas não assim. Diga com expressão. Como se estivesse na sua frente, vamos dizer, o senhor Procópio Dias. I love you.

YÁYÁ - E o senhor sabe se eu seria capaz de dizer essa frase diante dele com mais expressão do que diante de outra pessoa?

JORGE - Se o amasse verdadeiramente, estou certo que o faria.

YÁYÁ - E o senhor tem dúvidas de que o ame, quando já lhe fiz de meu conselheiro e já lhe confessei os meus sentimentos a respeito ~~de Procópio Dias?~~ desse rapaz?

JORGE - Confessou, sim, mas para ser digno da confiança que Yáyá depositou em mim, devo ser bem franco e confessar lealmente o que penso. Não acredito que o seu capricho por esse moço possa durar até que ele volte de Buenos Aires.

YÁYÁ - Sei porque diz isso. Porque recebi com naturalidade a notícia de sua nova ausência. Realmente não há nada como a ausência para fazer esquecer tudo, mas muito mais para os que se ausentam, do que para os que ficam. Pensa que eu duvido que ele volte de Buenos Aires casado?

JORGE - Oh meu Deus, assim também não! Yáyá é muito pessimista. Isso vem confirmar a minha desconfiança. A senhora não o ama porque se o amasse seria mais esperançosa e mais confiante.

YÁYÁ - Ouvi sempre dizer que as decepções machucam bastante o coração da gente e eu não quero sofrer decepções. É por isto que prefiro dizer simplesmente I love you, do que (repete a frase com toda paixão) I love you!...

FUSAO com: G.P. de MORDOMO, com um envelope na mão, lendo o subscrito.

- SET DA CASA DE VALERIA -

AFASTAMENTO até P.A. de MORDOMO

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

MORDOMO - (lendo) Senhor Doutor Jorge Gomes. Almirante Alexandrino 104 - Santa Tereza - Rio de Janeiro - Brasil.

O MORDOMO PARA ALGUM TEMPO EXAMINANDO

O SELO.

MORDOMO - O selo é estrangeiro. (Olha mais República Argentina.

ENTRA EM QUADRO, PRONTO PARA SAIR, JORGE.

MORDOMO - Uma carta, doutor. Acaba de chegar.

JORGE OLHA A CARTA, ABRE E COMEÇA A LER.

JORGE - Ah, sim. A letra é do Procópio. (Abre. Lê) Meu mui prezado amigo doutor Jorge.

PROCÓPIO - (F.Q.) Mal chegada a Buenos Aires, meu primeiro cuidado foi escrever a você, para dizer-lhe da grande saudade que guardo de todos e mui especialmente daquela que tem sido motivo constante dos meus pensamentos e a razão de todos os meus sonhos do porvir. Gostaria que numa visita à sua casa, lhe dissesse que, apesar da distância e das distrações que nos oferece uma capital como é Buenos Aires, seu pensamento não me abandonou um só instante e a sua imagem reclama com insistência a minha volta imediata. Tão depressa possa desligar-me desta massada da herança voltarei correndo para junto dessa família amiga que tanto me distingue e à qual penso, um dia, poder ligar-me definitivamente.

JORGE - Seu muito amigo agradecido Procópio Dias.

JORGE DOBRA A CARTA. O CRIADO EXTENDE UMA BANDEIJINHA PARA ELE.

MORDOMO - Quer que a ponha sobre a sua
escrivadinha?

JORGE - Não, deixe-a. Leve-a comigo à casa
do senhor Luiz Garcia.

MORDOMO - (curvando-se) Com licença. (Sai).

DEPOIS QUE O MORDOMO SAI JORGE OLHANDO MAIS
UMA VEZ A CARTA E GUARDANDO-A NO BOLSO DO CA
SACO, FALA OLHANDO PARA A CAMERA,

JORGE - Hoje, diante da reação desta carta,
é que vou verificar si Yáyá gosta realmente
de Procópio Dias, ou se tudo não passa de
um capricho apenas.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JORGE

AUDIO - CORTINA MUSICAL

FUSÃO com G.P. de RAYMUNDO na porta
da sala que dá para a varanda.

ILUMINAÇÃO - NOITE

AFASTAMENTO até P.A. de RAYMUNDO

RAYMUNDO AVANÇA UM POUCO E DIVISA YÁYÁ
SENTADA NA CADEIRA DE ESTEIA, SONHANDO.

RAYMUNDO - Crede, Yáyá! Suncê tá aí nos
escuro, minha fia?

TIRA UMA CAIXA DE FOSFOROS DO BOLSO E
ACENDE O LAMPEAO QUE ESTA PENDURADO.

ILUMINAÇÃO - CLAREIA UM POUCO A CENA.

RAYMUNDO CAMINHA ATÉ PERTO DE YÁYÁ

RAYMUNDO - O que é que suncê tá fazendo
aqui, minha fia? Pruquê num vai lá pra den
tro, em vez de tá aqui apanhando sereno?

YÁYÁ - Não quero, Raymundo. Deixa-me ficar
aqui. Eu quero pensar.

RAYMUNDO - Suncê tá triste, minha fia?

YÁYÁ - Não, Raymundo, triste eu não tenho
razões para ficar. Estou é indecisa, enten
des? E é por isto que eu querê ficar sósinha
para poder pensar.

RAYMUNDO - Tá bem, minha fia, o nêgo véio
entence vai simbera.

RAYMUNDO VOLTA POR ONDE ENTROU, ABRINDO
E FECHANDO A PORTA QUE DA PARA A SALA.

PAN.HOR. acompanha Raymundo.
Volta até onde está Yáyá, pensa
tiva.

CORTE

P.A. de ESTELA, na porta da sala
que dá para a varanda.

ESTELA SE ENCAMINHA PARA ONDE ESTÁ YAYÁ.

PAN. HOR. acompanha ESTELA.

CORTE

P.P. de ESTELA, sondando
AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

CORTE

P.P. de ESTELA, traindo a sua alegria
interior.

CORTE

P.P. de YAYÁ, já desagradada

YAYÁ - Eu precisava ter certeza do que realmente quero. Antes eu não tinha nenhuma dúvida. Estava certa de que amava Procopio Dias. Tanto o doutor Jorge me afirmou que eu não gostava dele, que agora eu mesma começo a sentir dúvidas.

ESTELA - Ué! Estás aqui para tomar ares?

YAYÁ - Não. Estou aqui para pensar uma porção de coisas e resolver outras tantas.

ESTELA - E que espécie de coisas são essas? Pode-se saber?

YAYÁ - Penso se devo alimentar ou desenganar de vez as pretensões do senhor Procopio Dias a meu respeito.

ESTELA - E que pretensões são essas? Quem te falou nelas?

YAYÁ - O doutor Jorge, que parece protegê-lo.

AUDIO - ACORDEZINHO DE ALEGRIA.

ESTELA - Naturalmente o doutor Jorge sabe que ele é um excelente partido e como amigo da casa que é, deseja encaminhar as coisas.

YAYÁ - Tanto vão me dizer todos que Procopio Dias é um excelente partido, que eu acabarei me casando com ele, contra a minha vontade, só para fazer a vontade dos outros.

ESTELA - Não, Yáyá, isto não há de acontecer porque eu não consentirei nunca. Se te falei algumas vezes nesse casamento, foi porque sempre imaginei que tú o amasses.

YAYÁ - Bem... no princípio eu me interessei realmente por ele e cheguei a imaginar que o amasse. Pensava nele muitas vezes durante o dia e recebia com satisfação a ideia de me ver ligada a ele pelo matrimônio.

ESTELA - Depois?...

YAYÁ - Depois... com a sua ausência prolongada em Buenos Aires, embora me chegassem sempre mensagens de carinho e de saudade, a sua imagem começou a se esfumar no meu pensamento e uma outra imagem começou a surgir no lugar dele. Verifiquei então que meu amor por ele não fora mais que uma ilusão passageira e que eu não devia continuar a alimentar as pretensões de Procópio Dias.

CORTE

P.P. de ESTELA, sondando com certa curiosidade e muita ânciedade.

AFASTAMENTO até P.A. da DUAS

ESTELA - Quer dizer, então, que tú o esqueceste porque uma outra imagem começou a tomar conta do teu pensamento?

YAYÁ - Exatamente.

ESTELA - Isto vale por uma confissão de que amas outro homem.

YAYÁ - Talvez...

ESTELA - Pois então eu quero que me digas o nome desse outro homem.

YAYÁ - E se eu me recusar a dizer-lhe?

ESTELA - Eu exigirei que m'e digas para avaliar si é realmente te convem.

YAYÁ - E se mesmo diante da sua exigência eu preferir manter o silêncio?

ESTELA - Não farás tal porque sabes perfeitamente que tenho, sobre ti, a autoridade de mãe.

YÁYÁ SE LEVANTA E VEM FAZER FRENTE A ESTELA.

YÁYÁ - (seca) Minha mãe morreu e autoridade sôbre mim eu só conheço a de meu pai.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO.

- YAYA SAI BRUSCAMENTE DE QUADRO, INDO PARA DENTRO DA SALA, CUJA PORTA ABRE E FECHA.

PAN. HOR. acompanhou Yáyâ, volta suavemente para P.A. de ESTELA, entre revolvida e preocupada.

ESTELA - (contida mas desesperada) Será que é ele o motivo dos seus pensamentos? E se for? Deve olhar como um socorro divino para afastar-me da tentação do pecado, ou encarar o fato como um castigo pelo orgulho desmedido que me fez, em outros tempos, abafar o meu amor?!....

APROXIMAÇÃO até G.P. de ESTELA

AUDIO - SUFIXO MUSICAL.

ENCERRAMENTO.

YAYA GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

23º CAPITULO

PERSONAGENS:

ESTELA..... ROSA MARIA ✓
YAYA..... MARIZA FERNANDA ✓
JORGE..... WILSON FRAGOSO ✓
RAYMUNDO..... NELSON SILVA ✓

CENARIOS:

1º) SALA DA CASA DE LUIZ GARCIA COM A VARANDA
CONJUGADA.

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....
SLIDES: (Os de costume)

ABERTURA em P.P. de ESTELA, de pé,
junto à porta da varanda, pensando

- VARANDA DE LUIZ GARCIA -

AFASTAMENTO até P.A. de ESTELA

AUDIO: • PREFIXO MUSICAL

ESTELA - Eu não sei o que está acontecendo com Yáyá, ultimamente. Já não é mais a mesma na maneira de tratar-me. Há ocasiões em que parece ter raiva de mim. Tenho tentado, várias vezes, arrancar-lhe uma confissão neste sentido, mas ela se retrai.

ESTELA CAMINHA PARA A VARANDA PARANDO PERTO
DA GAIOLA DO PASSARINHO. HÁ UMA PAUSA.

ESTELA - Parece que foi ontem que eu estava na varanda da casa dele, justamente como estou agora, junto a uma gaiola como esta, onde havia um canário.

ESTELA SE VOLTA BRUSCAMENTE COMO QUE QUERENDO
AFASTAR UMA LEMBRANÇA QUE A FAZ SOFRER.

ESTELA - Meu destino teria sido outro...
se não fôsse a violência daquele beijo...

ESTELA CAMINHA PARA O BANCO ONDE SE SENTA, SEM
PRE DE OLHAR PERDIDO NA DISTANCIA, PENSANDO.

ESTELA - Eu não queria pensar mais no passado, eu não queria. Sou uma senhora casada, pertencço a outro homem, não tenho o direito de ocupar meu pensamento com lembranças que ofendem a minha dignidade. E tudo isto veio suceder, agora, só porque desconfieci que Yáyá e o doutor Jorge... Sim, sim, mas mesmo que fôsse?... Que tem isto? Ela é solteira... ele também... apenas por ser um pouco mais velho, não quer dizer nada. Meu marido também faz uma diferença grande de mim...

ESTELA VOLTA PARA A PORTA ONDE ESTAVA ANTES

ESTELA - E ela? Por que essa má vontade comigo, ultimamente? Terá percebido alguma coisa? Terá desconfiado? Mas percebido o que? Desconfiado o que? Se o que sinto está dentro de mim e tenho consciência de que nada deixo transpirar?

ESTELA OLHA ATRAVES DA PORTA E VE ALGUMA COISA.

CORTE

P.A. de YÁYÁ entrando pela câmara e sentando-se numa poltrona em atitude de preocupação e tristeza.

AFASTAMENTO até P.M. de YÁYÁ.

ESTELA ENTRA PELA PORTA E VAI AO ENCONTRO DE YÁYÁ APROXIMA-SE DELA E PARA. YÁYÁ LEVANTA OS OLHOS PARA A MADRASTA E TORNA A BAIXÁ-LOS COMO QUE SE SENTINDO ENVERGONHADA DO QUE FEZ.

CORTE

P.A. das DUAS

ESTELA - Que tens, Yáyá?

YÁYÁ - Bem, é que... eu... eu estou arrependida do modo como a tratei, mas... a senhora me falou de um modo tão seco... tão duro... Pareceu-me que duvidava de mim... Enfim, falou-me de um modo que não é do seu costume. Sempre a respeitei como minha mãe, nunca lhe neguei seus direitos e reconheço a sua amizade por mim, mas a senhora mesma tem um bocado de culpa; sempre me tratou muito mais como irmãdo que como filha... daí veio a confiança... a liberdade e eu ontem esqueci quem eramos e a tratei com excesso de leviandade.

CORTE

P.P. de ESTELA

ESTELA - E que queres tu, agora? Que te perdoê? Que esqueça a tua imprudência? Uma coisa é mais fácil do que a outra. Estás absolvida. Agora cabe a ti fazer com que eu esqueça o que aconteceu entre nós.

CORTE

P.P. de YÁYÁ.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

YAYA - E por que não hei de fazê-lo? Não consegui fazer com que a senhora me amasse quando inda nem sabia se eu era boa ou má?
ESTELA - Ouve Yáyá: Tua mãe não poderia ter te amado mais do que eu e no entanto ontem cedeste a um mau preconceito contra as ma drastas e levantaste entre nós um espectro que, se pudesse falar, seria para condenar mais a ti do que a mim. Não me queixo. Nunca me queixei de coisa nenhuma. Quando estimo alguém perdôo, quando não estimo, ~~esqueço~~ esqueço. Perdoar e esquecer não são coisas fáceis, mas também não são impossíveis. Tu do está nas tuas mãos.

YAYÁ, NUM ARROUBO, PEGA AS MÃOS DA MADRASTA E BEIJA-AS, ARREPENDIDA. ESTELA AFAGA-LHE OS CABELOS, E SAI PELA CÂMERA. YAYÁ OLHA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de YAYÁ, com os olhos vidrados de lágrimas.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de RAYMUNDO, com uma bandeijinha na mão, esperando uma chi cara de cafésinho que JORGE está toman do.

- VARANDA DA SALA DE LUIZ GARCIA -

DEPOIS QUE ESTELA TENHA SE SENTADO NA CADEIRA, JORGE ENTREGA A CHICARA A RAYMUNDO QUE A RECEBE NA BANDEIJINHA. RAYMUNDO SAI PELA PORTA DA SALA, LEVANDO A BANDEIJA.

AFASTAMENTO até P.A. de JORGE e ESTELA.

JORGE E ESTELA ESTAO SENTADOS EM CADEIRAS DE FERRO, EXISTINDO UMA CADEIRA VASIA EN TRE OS DOIS.

JORGE - Como sei que o senhor Luiz não costuma festear aos domingos, foi que me apressei em vir mais cedo, certo de que ele estaria à minha espera para uma partidinha de xadrez.

ESTELA - Agradeço-lhe a generosidade da lembrança, já que as suas visitas dão tanto prazer a meu marido, mas aconteceu que ele não dormiu bem esta noite e então insisti em que se estivesse para se recuperar.

JORGE - Fez muito bem. O repouso é sempre benéfico aos enfermos.

ESTELA - Yáyá, por sua vez, foi fazer uma visita a sua ama, Maria das Dores, que tem estado também muito ~~molada~~ molada nestes últimos tempos. Não deve tardar.

HÁ UMA PAUSA LONGA DE CONSTRANGIMENTO ENTRE OS DOIS. ESTELA EXAMINA AS PRÓPRIAS UNHAS E JORGE BRINCA COM O GALHO DE UMA PLANTA PRÓXIMA. OS DOIS SE OLHAM, DESENCONTRADOS, A MEDO. JORGE SE LEVANTA, AVANÇA, EXAMINA O CÉU.

JORGE - Está uma tarde boa.

ESTELA - Está.

JORGE VOLTA A SE SENTAR ONDE ESTAVA ANTES

JORGE - Mesmo assim... é capaz que chova antes de cair a noite.

ESTELA - É capaz...

JORGE - Neste tempo, geralmente, chove quasi todos os dias.

ESTELA - Chove...

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, perto da porta da rua, recebendo YÁYA, vindo de fora, de chapéu.

RAYMUNDO - Ué, Yáyá! O nêgo véio já ia se aperpará pra buscá suncê.

YÁYA - A filha de Maria das Dores tinha que vir aqui perto e eu aproveitei a companhia para vir mais cedo.

RAYMUNDO - E a nêga Maria das Dô como é que tá? Apierô sempre um mucado?

YÁYA - Ela diz que não, mas a verdade é que de ante-ontem para hoje notei uma melhora enorme.

YAYÁ PASSA PARA A DIREITA DA CENA.

YAYÁ - Minha madrasta está no quarto?

RAYMUNDO - Não Yáyá, tá na varanda. Tem visita aí. Num faiz munto chegô...

YAYÁ QUE TIROU O CHAPEO E O DEIXOU SOBRE UMA CADEIRA, NÃO OUVI O QUE RAYMUNDO DIZ E PASSA PARA A VARANDA DE ONDE AVISTA O Dr. JORGE. DÁ UM PASSO ATRAZ E MOSTRA O SUSTO NA FISIONOMIA.

AUDIO - ACORDE, DE ~~SUSTO~~ TREMENDO. DEIXA A MÚSICA FLUTUAR EM BG.

CORTE

P.A. de JORGE e ESTELA, calados e constrangidos.

CORTE

P.A. de Yáyá, já na varanda, parando bruscamente quando avista os dois.

YAYÁ FAZ FORÇA PARA SE CONTER E FALA, ESFORÇANDO-SE POR SORRIR, O QUE NÃO CONSEGUE.

YAYÁ - Boa tarde.

CORTE

P.A. de JORGE e ESTELA que se levantam

JORGE - (amável) Boa tarde.

ESTELA - (idem) Boa tarde, Yáyá.

YAYÁ ENTRA EM QUADRO E EXTENDE A MÃO AO DOUTOR JORGE QUE A BEIJA. ESTELA DA-LHE DOIS BEIJOS QUE ELA NÃO RETRIBUÍ. A OUTRA PERCEBE E PROCURA OLHA-LA, MAS YAYÁ DESVIA O ROSTO.

ESTELA - Vou aproveitar que você chegou para ver se seu pai ainda está dormindo. Acompanhe, por favor, o doutor Jorge. Com licença, doutor.

JORGE - Pois não, dona Estela.

ESTELA SAI DE QUADRO E JORGE PERMANECE DE PÉ UM MOMENTO. YAYÁ SE SENTA, AMUADA.

YAYÁ - Por que não senta?

JORGE - Com licença.

JORGE SENTA E OBSERVA POR UM INSTANTE YÁ
YÁ. ELA, ABRE UM LEQUE E SE ABANA, NERVOSA

JORGE - Sua ama está melhor?

YAYÁ - Um pouco.

JORGE - O médico foi vê-la?

YAYÁ - Foi.

JORGE - Acha que o mal tem cura?

YAYÁ - Não sei, mas se se interessa tanto assim por ela, por que não foi vê-la?

JORGE - Bem, eu... eu pretendia realmente ir... porem mais tarde, depois da visita ao senhor seu pai.

YAYÁ - Quando tivesse a certeza de que eu não estaria mais lá, não é assim?

JORGE - Oh, por favor! Como é que pode dizer assim?

YAYÁ - Porque o senhor sabia que eu estava lá e eu tinha a certeza de que o encontraria aqui.

ÁUDIO - ACORDEZINHO DE SUSTO.

JORGE - Yáyá, por Deus!... Que estará imaginando essa cabecinha?!...

YAYÁ LEVANTA E CAMINHA PARA SAIR.

YAYÁ - Apenas aquilo que os fatos me revelam. (Da porta) Amanhã de tarde, irei novamente visitar Maria das Deres. Se há realmente interesse da sua parte pela pobre preta, fará uma caridade indo vê-la e um favor emprestando-me a sua companhia para o meu regresso.

YAYÁ ENTRE E SOME. JORGE CAMINHA ATÉ PER
TO DA PORTA E DEPOIS DE SORRIR PENSA ALTO

JORGE - Essa menina anda com umas atitudes tão exquesitas... Será que ela... (Pausa) O ciume... e o amor... são dois sentimentos fáceis de se confundir. Fáceis, sim. Muito fáceis.

CORTE

P.P. de JORGE, intrigado.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

APROXIMAÇÃO até G.P. de JORGE

FUSÃO com: G.P. de RAYMUNDO, de ca
saco, parado junto a porta que dá
para a rua.

- SALA DE LUIZ GARCIA -

RAYMUNDO METE A CABEÇA NA PORTA, PARA FORA
E FAIA, RECUANDO UM POUCO.

RAYMUNDO - Se o dotô Jorge num vai entrá,
é miô suncê falá daqui dadonde eu tô. Suncê
sabe como é esse pov, Yayá. Aminhá ou dis
pois já vão dizê que ela veio suzinha com
êle e que ficô tempo cunversando do lado de
fora da porta.

RAYMUNDO AVANÇA UM POUCO E FICA FALANDO MAIS
EM PRIMEIRO PLANO, DEIXAND ENTRADA LIVRE.

RAYMUNDO - A sinhá Estela me pediu pra num
deixá ela sózinha na rua com rapaiz nenhum,
mas eu tombem num podia vim do lado do seu
dotô. Num tinha graça. Vim diatraiz. Nem vô
dizê pra sinhá praquê eu tô sabendo que ela
num vai gostá e vai se burrecê. E a coitada
já anda tão afrita que num paga pena.

Yayá
ESTELA ENTRA SEGUIDA DE JORGE E FICAM PARA
DOS PERTO DA PORTA, COMO SE ELE NÃO FOSSE
ENTRAR.

YAYÁ - Antes que o senhor se vá, eu quero
lhe pedir desculpas.

RAYMUNDO VE QUE ELES ENTRARAM E SOME PELA
CAMERA.

JORGE - De que?

YAYÁ - De lhe ter apresentado a Maria das
Dores como se fosse meu noivo. Foi preciso
dizer-lhe aquilo, para que ela se sentisse
mais à vontade; entende? A ideia de poder
ser cúmplice... vamos dizer... ~~XXXXXXXXXXXX~~
de um namoro contrariado, por exemplo, po
deria afligi-la e eu não desejava que isso
acontecasse.

JORGE - Entendo. Mas não se preocupe que isso não tem a menor importância. Bem e agora, antes de ir, eu gostaria de saber como proceder para responder a carta de Procópio Dias que lhe mostrei. Que devo dizer a ele?

CORTE

P.A. dos DOIS

YAYA - Não sei. Diga o que quiser.

JORGE - Isso não posso fazer, sem saber ao certo os seus sentimentos por êle.

YAYÁ - Pois então saiba que não amo Procópio Dias e nem o amarei nunca!

CORTE

AUDIO - ACORDE DE SUSTINHO

P.A. de ESTELA, na porta da varanda, espiando os dois.

ESTELA - Com toda a certeza vieram juntos desde a casa de Maria das Dores.

CORTE

P.A. de JORGE e YÁIÁ .

JORGE BEIJA A MÃO DE YÁYA E SAI. ELA FE
CHA A PORTA, E FALA PARA A CAMERA.

YÁYÁ - Maria das Dores me perguntou quando é o meu casamento com o doutor Jorge. Eu não sei nem sequer si ele me ama. Mas de uma coisa eu estou bem certa: que um dia me casarei com êle... ou deixarei de ser Yáyá Garcia.

AUDIO - ~~EME~~ SUFIXO MUSICAL

APROXIMAÇÃO até G.P. de Yáyá.

ESCURECIMENTO.

YÁYÁ GARCIA

ORIGINAL DE MACHADO DE ASSIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER.

24º CAPITULO

PERSONAGENS:

JORGE..... WILSON FRAGOSO
YÁYÁ..... MARIZA FERNANDA
RAYMUNDO..... NELSON SILVA
MORDOMO..... DORIVAL CABRERA
PROCÓPIO..... GUDY EMUNDS
~~ESTELA~~..... ROSA MARIA

CENARIOS:

- 1º) - ESCRITÓRIO DE JORGE
- 2º) - SALA DE LUIZ GARCIA COM VARANDA CONJUGADA

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....
SLIDES: (Os de costume)

ABERTURA em P.P. de JORGE, sentado na escrivaninha, pensando alto.

- SET DE ESCRITÓRIO DE JORGE -

AFASTAMENTO até P.A. de JORGE

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

JORGE - Inda não consegui definir o que se passa no coração de Yáyá. Ora me parece que diz ~~xxx~~ as coisas exatamente ao contrário do que as sente, para que não se saiba precisamente o que ela está sentindo. Outras vezes, no entanto, como hoje, quando afirmou que não ama Procópio Dias, parece ser tão espontânea, tão sincera, que obriga a gente a crer naquilo que ouve. Há momentos em que ela me faz crer que me ama, mas, logo a seguir, suas atitudes são tão contraditórias que eu fico a pensar se haverá realmente amor no seu coração, ou se ela se deixará arrastar apenas pela ambição de me ter como marido, tal como fez a madrasta que deliberou casar e casou, mesmo sem amor.

JORGE SE LEVANTA DA MESA E CAMINHA PARA UM PONTO QUALQUER ONDE SE DETEM, DE FRENTE PARA A CÂMERA.

JORGE - E eu? Como procederia, se chegasse a ter a certeza de que ela me ama? Não sei. Creio que lhe causaria a maior e a mais terrível das decepções!... Talvez, para evitar que isso acontecesse, eu não devesse voltar mais à casa de Luiz Garcia.

JORGE TORNA A SE MOVIMENTAR E TORNA A PARAR EM OUTRO PONTO QUALQUER, PENSANDO.

JORGE - Sim. É isto que vou fazer. Não voltarei mais à casa dele. Não voltarei.

ENTRA O MORDOMO TRAZENDO UMA CHICARA DE CAFÉ ZINHO E UM ASSUGAREIRO NUMA BANDEIJA. APRESENTA A JORGE QUE SE SERVE.

MORDOMO - (depois de pausa) Desculpe, se
nhor... teve notícias do senhor Luiz Gar
cia depois de sua última crise hoje à tar
dinha?

JORGE - O senhor Luiz Garcia teve uma crise
hoje, depois que eu sai de lá? Como soubes
te?

MORDOMO - Encontrei o preto Raymundo na por
ta da farmácia Santa Tereza e ele me contou.

JORGE METE A MÃO NO BOLSO DO RELOGIO E CON
TROLA A HORA. GUARDA O RELOGIO NOVAMENTE

JORGE - Se não fosse o adiantado da hora e
o receio de assustá-las, correria para lá
agora mesmo.

MORDOMO - Acredite que não haja necessidade
disto. Si ele tivesse continuado a piorar,
com toda a certeza teriam vindo chamá-lo.

JORGE - É isto mesmo, Dionísio, tú tens ra
zão. Se não me chamaram... é porque não foi
preciso. Mas amanhã bem cedo a primeira coisa
que farei é ir até lá saber notícias.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JORGE

FUSÃO com G. P. de YAYA sentada numa
poltrona e Raymundo de pé perto dela

- SALA DE LUIZ GARCIA -

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE DIA.

RAYMUNDO - E entence, Yáyá, como é que tá
a Maria das Dês?

YÁYÁ - Hoje ela estava muito mais animada,
Raymundo. Também, pudera... estava numa fa
ceirice com a visita que recebeu... (TOM)
Você nem imagina quem foi essa visita, Ray
mundo.

RAYMUNDO - Pra num vê sabê quem foi? Suncê
pensa que o nêgo véio é bebe, yáyá?

YAYA - Pois então diz. Quero ver se tú sabes
realmente.

RAYMUNDO - O seu detê Jorge. É a cousa mais fárci desse mundo dîsmaginá.

YÁYÁ - Ele mesmo, mas como foi que tú adivi nhaste, Raymundo?

RAYMUNDO - Pois suncê num disse aí, onte de noute, que hoje ia visitá a Maria das Dô? Eu tinha certeza que hoje ele ia aparecê lá

YÁYÁ - E por que tú achas que ele foi, Ray mundo?

RAYMUNDO - Suncê deve de sabê mió do que eu Yáyá, num se faiz de boba.

CORTE

P.P. de YÁYÁ, sincera

YÁYÁ - Nao sei, Raymundo. Juro-te como não sei. Bem quizera ter certeza disto, mas... ele é tão calculado e tão comedido, que des concerta a gente. A gente nunca pode saber com certeza o que ele está pensando e sen tindo.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, maroto

RAYMUNDO - Ah, pois é... e suncê tombem é anssim, pur isso que suncê num se acertô munte bem com êle. Dois bicudo não se beija

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

YÁYÁ - Tú sabes que êle foi muito amável com Maria das Dôres, Raymundo? Leveu-lhe um lenço de ramagens e ainda, junto com o lenço, deu-lhe uma moeda de prata, imagina tú!

RAYMUNDO - Eu sé imagino como a nêga num deve de tê ficado sastifeita. Arrecebê vi sita de branco e mais o presente e mais o dinheiro...

YÁYÁ - Ela mostrou muito maior alegria com a visita, a coitadinha. Naturalmente que não desprezou os presentes e até os apreci ou, mas o fato de ter se tornado alvo da atenção de **H**outor Jorge, foi, de tudo, o que mais a empelgou.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, para a câmara

APROXIMAÇÃO até G.P. de RAYMUNDO

RAYMUNDO - Coitada da nêga! Ela nem tá sabendo que num foi pela rica da cara dela que o seu dotô foi lá!...

RAYMUNDO - Em todos os cause, ela pensa que foi e ficô sastifeita. (ri)

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de JORGE, numa poltrona do gabinete, lendo um livro.

- SET DE ESCRITÓRIO DE JORGE -

ENTRA O MORDOMO COM UMA BANDEIJINHA E NELA UMA CARTA NUM ENVELOPE FECHADO E SELADO. APRESENTA-A A JORGE QUE A RETIRA DA BANDEIJA E COMEÇA A ABRI-LA, OLHANDO-A ANTES

JORGE - É uma carta de Procópio Dias. (lendo) Meu mui prezado amigo doutor Jorge.

PROCOPIO - (F.Q.) Depois de quasi trinta dias de ausência nesta distante Buenos Aires, eis que o advogado encarregado dos meus negócios me dá a desagradável noticia de que não poderei regressar à minha Patria antes que estejam concluidas todas as formalidades para o recebimento da herança de meu irmão, o que levará, ainda, o espaço mínimo de dois mezes. Como deve calcular esta noticia me deixou desolado, principalmente porque as saudades são muitas e o desejo de rever a determinadas pessoas, cresce na medida que os dias vão passando. Conte, a quem se interessar por mim, o meu desespero por não poder regressar tão depressa quanto era o meu mais ardente desejo.

JORGE - Um abraço e toda a saudade deste amigo que conta com a sua valiosa ajuda, Procópio Dias. (TOM) Bem, vou agora mesmo à casa de Luiz Garcia para fazer duas coisas a um só tempo: visitar o enfermo e mostrar esta carta a Yáyá.

JORGE DOBRA A CARTA, BOTA-A NO BOLSO E SAI PARA DENTRO DE CASA. O CRIADO FICA A OBSERVA-LO. OLHA DEPOIS PARA A CAMERA E SORRI SIGNIFICATIVAMENTE.

APROXIMAÇÃO até G. P. de MORDOMO, sorrindo.

FUSÃO com: P.P. de ESTELA, de pé, junto à mesa, na sala de ~~jantar~~ visitas.

- SALA DE LUIZ GARCIA -

AFASTAMENTO até P.A. de ESTELA e JORGE.

MORDOMO - Não trate ele de voltar e quanto antes e há de ver o resultado da ajuda que o meu patrão lhe dará.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ESTELA - Qual foi a sua impressão? Não acha que êle está mais ofegante hoje?

JORGE - Mas é natural que isto aconteça. A cada dia que passa ele vai ficando mais cansado e o cansaço ocasiona maior dificuldade de respiração.

ESTELA - O que me aflige é o seu sofrimento. Estou preparada para tudo, menos para ~~o~~ ver sofrer.

JORGE - E as gotas que o médico receitou para aliviar a pressão do peito? Ele as tem tomado?

ESTELA - Sim, mas infelizmente, a esta altura, já não produzem o menor resultado.

JORGE - Talvez fosse necessário aumentar-lhe a dose. Por que não lembra isso ao médico?

ESTELA - Sim, bôa lembrança. É o que vou fazer esta noite quando ele vier.

AFASTAMENTO até P.M. dos DOIS.

ENTRA YAYÁ PELA CAMERA E SE DIRIGE AO GRUPO

YAYÁ - Papai está chamando a senhora, mãe.

ESTELA - Sim, vou em seguida. O senhor me dá licença, sim doutor Jorge?

JORGE - Pois não, senhora, é toda sua.

ESTELA SAI PELA CÂMERA E YAYÁ SE APROXIMA
DE JORGE, AMÁVEL.

YAYÁ - Aqui dentro está muito abafado. Não
preferia sentar-se na varanda?

JORGE - Pois não. Deve estar mais apradá-
vel, com certeza.

OS DOIS CAMINHAM PELA SALA EM DIREÇÃO À VA
RANDA, PASSAM PARA A VARANDA E SENTAM-SE.

PAN. HOR. acompanha a cena.

JORGE - Sabe que rec~~ebi~~bi carta de Procópio
Dias e ele será obrigado a permanecer em
Buenos Aires ainda uns dois ou tres meses?

YAYÁ - E que tenho eu que êle demore dois
meses, ou a vida toda? Para mim, o senhor
Procópio Dias e um extranho é a mesma coi
sa.

CORTE

P.P. de JORGE, admirado e alegre

JORGE - É verdade o que diz, ou está brin
cando?

CORTE

P.P. de YAYÁ

YAYÁ - Brincando por que? Nunca falei tão
séria em toda a minha vida. E a prova está
que já achei um marido.

CORTE

P.P. de JORGE

AUDIO - ACORDE DE SURPREZA E SUSTO

JORGE - Um marido?! A senhora disse que...
que achou um marido?!

CORTE

P.P. de YAYÁ

YAYÁ - Sim. Por que se mostra tão admira
do? Não aprova?

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

JORGE - Como posso aprovar ou não, se não
sei quem ele é?

YAYÁ - Não foi o senhor mesmo quem me dis
se, uma vez, que não me deixasse levar pe
los primeiros olhos que parecessem respon
der aos meus?

JORGE - O que eu disse foram palavras sem
sentido. Não se dão conselhos ao coração
que ama. E ademais, o casamento vem talha
do do céu, segundo diz o povo; outros di
rão que vem do acaso, ou do destino de

CORTE

P.P. de JORGE, embaraçado

CORTE

P.P. de YAYA, sentida

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

JORGE - (CONT.) cada um. Outros, ainda, costumam dizer que é um bilhete de loteria. A senhora não me pede, certamente, o número em que há de sair a sorte grande?

YAYA - O senhor parece que se irritou comigo. Que fiz eu, que lhe pudesse tanto contrariar?

JORGE - Não, não... eu... eu não desejo tomar nenhuma responsabilidade num ato do qual depende a felicidade da sua vida, entende?

YAYA - Mas então isso prova que o senhor não me tem estima.

JORGE - Por que?

YAYA - Pois se me nega seu auxílio, que mais posso pensar?

JORGE - Nas coisas em que entra o coração dos outros, nunca se pode saber, com certeza, quando se auxilia ou quando se prejudica. E embora pense, como acabou de dizer que eu não a estimo, nunca perdoaria a mim mesmo si chegasse a prejudicá-la com os meus conselhos.

RAYMUNDO ENTRA EM QUADRO, VINDO DE DENTRO

RAYMUNDO - Yáyá, seria bão que suncê fosse acumpanhá a sinhá Estela que o nêgo vai tê que sai pra chamá o dotê.

YAYA - Que há com papai? Ele piorou?

RAYMUNDO - Aquelas farta de á que suncê já sabe. Quando aperta um mucadinho mais ele já qué o dotê.

JORGE - Então, Raymundo, fique você lá no quarto com elas que eu vou chamar o douter

RAYMUNDO - Tá munto bem, seu dotê, é um favô que suncê faiz. Eu perfiro ficá ajudando, que eu já tô acostumade a lidá com êle.

JORGE - Então com licença. Eu voltarei com o médico.

YAYA SAI DE QUADRO COM JORGE, ACOMPANHANDO-O. RAYMUNDO FICA OLHANDO OS DOIS E DEPOIS ERGUE OS OLHOS PARA O CÉU, SUPLICANDO:

RAYMUNDO: Deus Nesse Sinhô não primita que o meu patrão vá simhora desse mundo sem vê essa minina casada. Ela percisa tanto dum amparo, a pobrisinha, e su vejo as coisa tão mal parada prao lado dela que nem sei... Nêgo véio te oferece a vida dele que num faiz farta pra ninguem, meu Pai. Leva o nêgo e deixa o meu sinhô.

APROXIMAÇÃO até G.P. de RAYMUNDO

AUDIO - CORTINA MUSICAL

ENCERRAMENTO.

YÁYÁ GARCIA

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

25ª - CAPÍTULO

PERSONÁGENS:

YÁYÁ..... MARIZA FERNANDA ✓
RAYMUNDO..... NELSON SILVA ✓
JORGE..... WILSON FRAGOSO ✓
ESTELA..... ROSA MARIA ✓
ANTUNES..... NELSON GIANUCA ✓
DOUTOR..... J. CARDOSO ✓

CENARIOS:

1ª) - SALA DE VISITAS DE LUIZ GARCIA, COM A VARANDA
CONJUGADA.

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

19/6

.....
SLIDES: - (Os de costume)

AUDIO: • PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em DET de PORTA da rua, na

- CASA DE LUIZ GARCIA -

A PORTA SE ABRE E ENTRAM, DA RUA, YAYA
E RAYMUNDO, ELA DE SOMBRINHA E UM PEQUE
NO PACOTE. ELE DE CHAPEO NA MAO. FECHAM

A PORTA AO ENTRAR.

AFASTAMENTO até P.A. de YAYÁ e

RAYMUNDO, entrando.

YAYÁ - Ih, Raymundo, eu estava aflita para
chegar em casa! Você nem sabe.

RAYMUNDO - Ariessa, Yáyá! Pruquê tanta prês
sia, gente?

YAYÁ - Encontrei o doutor Jorge na casa de
minha ama Maria das Dores e ele me deu este
romance de presente.

YAYÁ MOSTRA A RAYMUNDO O PACOTE QUE TEM

NA MAO. TIRA O CHAPEO E SOLTA A SOMBRINHA.

RAYMUNDO - E suncê já tá afrita pra lê êle,
num é minha fia?

CORTE

P.P. de YAYÁ, sorrindo, marota.

YAYÁ - Não, Raymundo. Naturalmente que o ro
mance também me interessa, está claro, mas
principalmente o que desejo verificar é se
o romance não tem nenhum trecho assinalado.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO

RAYMUNDO - Não tem o que, que suncê disse,
que o nêgo véio num entendeu?

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

YAYÁ - Si ele não tem nem um pedaço marcado,
não entendeste?

RAYMUNDO FAZ UMA EXPRESSÃO DE QUEM NÃO ENTENDEU.

YAYÁ - Eu vou te explicar melhor: quando um
rapaz quer dizer uma coisa qualquer a uma
moça e não tem corágem, ele pega um romance,
marca um trecho qualquer que traduza o seu
pensamento e oferece o livro para a moça.
Ela vai lendo o romance e, de repente, en
contra aquele trecho que o rapaz marcou.

YAYÁ - (CONT.) Logo compreende que aquelas palavras foram as que ele quiz dizer a ela, mas não se animou. Agora acho que te expliquei bem claro, não expliquei?

RAYMUNDO - Inspricou, sim, minha fia. Agora nego vêio cumpredeu tudo dereitinho. Suncê vai oiá o livro agora?

YAYÁ DESEMBRULHA O LIVRO RÁPIDAMENTE.

YAYÁ - Claro que vou, pois si eu te digo que estou aflita para verificar...

UMA VEZ ABERTO O LIVRO COMEÇA A PROCURAR ENTRE AS SUAS PÁGINAS COM EMPENHO. AO PRINCÍPIO NÃO ENCONTRA.

YAYÁ - Que pena, Raymundo, parece que êle não marcou nem uma palavra.

RAYMUNDO - (sondando) E suncê quiria que ele marcasse, num é minha fia?

YAYÁ - Claro, Raymundo. Uma moça sempre gosta de saber que um homem bonito lhe faz a corte. (transição rápida) Achei, Raymundo, achei. Está aqui. (lendo no livro) "A senhora me deu, certa vez, um título que eu espero venha a ser verdadeiro. Diga se me enganei, se o céu lhe destinou outro noivo, ou se o meu coração pode ter, ainda, uma esperança. Não lhe custará muito; não custa muito uma simples palavra."

CORTE

P.P. de YAYÁ, satisfeita.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

RAYMUNDO - Que é que qué dizêisso, minha fia? Isso é bão pra suncê?

YAYÁ - Quer dizer que uma vez eu o apresentei a Maria das Dores como sendo o meu noivo e por isso ele diz aqui... (lendo) A senhora me deu certa vez um título que eu espero venha a ser verdadeiro. Isso importa em dizer que aquilo que eu disse por brincadeira, ele deseja que um dia eu possa dizer a sério

RAYMUNDO - Já sei. Já cumprindi. E suncê vai arrespondê alguma cousa pre ele, Yáyá?

YAYÁ - Si ele voltar a falar no assunto, é claro que eu tenho que responder, Raymundo. ^{Mas} E tú não vais querer saber, agora, o que é que eu vou responder, vais?

RAYMUNDO - Bão, qué dizê... todas as cousa de suncê interessa o nêgo véio, mas se suncê num quizê dizê num precisa. O nêgo véio inspera. Um dia ele é de sabê.

YAYÁ - Raymundo, eu ainda não sei o que vou responder ao doutor Jorge, ouviste? E por isso é que não vou te dizer. Eu tenho comigo, a respeito dele, uma desconfiança muito grande.

RAYMUNDO - Discunfiância, minha fia? Discunfiância de que?

YAYÁ - Raymundo, eu não devo falar. A minha desconfiança reduz tanto uma pessoa que eu quero bem, que eu me esforço, o mais que posso, para arrancá-la da minha cabeça. (TOM) Não quero mais nem falar nisto. Vou ver papai, mas antes ^{quero} ~~te~~ fazer-te uma recomendação que não desejo esquecer: quando o doutor Jorge chegar, esta noite, em vez de ~~te~~ o levares logo ao quarto de papai, como sempre fazes, leva-o à varanda e vai em seguida me avisar.

RAYMUNDO - Tá ben, minha fia, pode ficá adiscansada que o nêgo véio faiz.

YAYÁ SAI PEIA CÂMERA, LEVANDO O ROMANCE

E RAYMUNDO FICA OLHANDO PARA ONDE ELA SAIU.

RAYMUNDO - Eu bem que tava vendo que essas visita do dotô Jorge ia acabá era nisso mesmo. Tá bão, dexa vê se a varanda tá arrumada dereitinho que logo mais eu já vi que

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, extranhando.

CORTE

P.P. de YAYÁ, sacudindo o pensamento

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

RAYMUNDO - (CONT.) eles vão conversar é lá
mêmo.

RAYMUNDO VAI PARA A VARANDA.

PAN.HOR. vai com ele.

AO CHEGAR NA VARANDA, RAYMUNDO ACOMODA
QUALQUER COISA E DEPOIS FALA PARA A CA
MERA.

RAYMUNDO - Esse bichinho que a gente criou
de pequena, já tá pensando em se casá. (ri)

APROXIMAÇÃO até G.P. de RAYMUNDO

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com:G.P. de ANTUNES, na sala
de visitas, estando perto o doutor.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

AFASTAMENTO até P.A.dos DOIS

ANTUNES - E então, doutor? Qual é a sua opi
nião franca a respeito de meu genro?

DOUTOR - Meu amigo, desgraçadamente não
posso lhe dizer nada de animador.

ANTUNES - Agravou-se a moléstia, pois não,
doutor?

DOUTOR - Sim. Ele está condenado à morte.

AUDIO - ACORDE MUSICAL.

ANTUNES COÇA A CABEÇA POR UM MOMENTO

DOUTOR - A moléstia devorou-o lentamente...
mas com segurança. Poderá ter, no máximo, de
dois a tres mezes de vida.

ANTUNES FAZ UM GESTO COM AS MAOS ANTES
DE FALAR.

ANTUNES - Que se vai fazer? O doloroso é ter
se que dizer a verdade à minha filha e à fi
lha dele.

DOUTOR - Bem... outros enfermos esperam por
mim.

O DOUTOR ANDA DOIS OU TRES PASSOZ PARA A PORTA,
SEGUIDO DE ANTUNES. SURGE ESTELA, APRESSADA.

ESTELA - Um momento, doutor, eu desejo falar
lhe.

OS DOIS SE VOLTAM PARA ESTELA, RÁPIDAMENTE.

DOUTOR - Pois não, minha senhora. Estou ao
seu dispor.

ESTELA - Papai, quer acompanhar meu marido por alguns instantes?

ANTUNES OLHA PARA ELA E PARA O MÉDICO, VAI DIZER QUALQUER COISA MAS DESISTE E VAI.

ANTUNES - Sim, minha filha, eu vou.

HÁ UMA PAUSA. ESTELA DEIXA O PAI SAIR.

ESTELA - Doutor, eu não vim aqui para lhe pedir esperanças ilusórias, vim para lhe pedir que me diga toda a verdade.

CORTE

P.P. de DOUTOR, embaraçado

DOUTOR - Minha senhora... a verdade... a verdade é cruel de se dizer.

CORTE

P.A. dos DOIS

HÁ UMA PAUSA EM QUE ELA ENCARA O MÉDICO E ELE DESVIA O OLHAR DELA.

ESTELA - (ansiedade) Está perdido?

O MÉDICO NÃO RESPONDE E BAIXA A CABEÇA. ESTELA COMPREENDE.

ESTELA - O seu silêncio disse o que o senhor não quer dizer, doutor. Obrigada.

O MÉDICO DÁ DUAS PANCADINHAS AFETUOSAS NO BRAÇO DELA E SAI. ELA VAI COM ELE À PORTA.

DOUTOR - Boa noite, senhora.

ESTELA - Boa noite, doutor.

ELE SAI. ELA FECHA A PORTA. CAMINHA PARA O CENTRO DA SALA.

ESTELA - (angustiada) Que futuro me aguardará depois da sua morte, meu Deus?! A vida só me deu alegrias médias e dores máximas. Casei-me por raciocínio e no casamento achei os sentimentos de apreço, a mútua consideração, a brandura das relações domésticas, a tarde repousada... e a noite tranquila, mas não achei aquele fogo, aquele ardor expansivo que tempera a fusão das duas existências. O destino ou o orgulho, privaram-me de achar, no casamento, a paixão santificada. Mesmo assim, pensava enve

ESTELA - (CONT.) lhecer sob a monotonia de um horizonte sem sol, mas também sem tempestade. E no entanto, agora, vejo que o destino me nega essa compensação. Eu eu não tenho, sequer, junto de mim, alguém com quem repartir minhas tristezas. Meu pai?... Meu pai será o último de todos. A viuvez me deixará inteiramente só!~~EXXEX~~

ESTELA FICA UM MOMENTO PENSANDO E A SEGUIR SAI PARA O INTERIOR, PELA CAMERA. LOGO EM SEGUIDA OUVI-SE O SININHO DA PORTA.

CONTRA REGRA - SININHO DE PORTA.

HÁ UMA PAUSA E RAYMUNDO ATRAVESSA A CENA IN DO ATENDER A PORTA. SURGE JORGE, QUE LOGO ENTREGA A RAYMUNDO A CARTOLA E A BENGALA.

JORGE - Boa noite, Raymundo.

RAYMUNDO - Bas, noute, doutô; entre.

JORGE ENTRA, RAYMUNDO FECHA A PORTA E DEPO SITA A BENGALA E A CARTOLA EM QUALQUER LUGAR.

JORGE - Como está o senhor Luiz Garcia?

RAYMUNDO - O dotô não se amostrô munto sasto feito hoje, não. Mas o sinhô entre um muca do aqui pra varanda que eu vou chamá a Yáyá.

RAYMUNDO ACOMPANHA JORGE ATE A PORTA DA VARAN DA. PARA, JORGE SEGUE E RAYMUNDO DA VOLTA.

PAN. HOR. vai com JORGE para a varanda.

JORGE SE SENTA, DEPOIS DE EXAMINAR A GAIOLA OU QUALQUER PLANTA MAIS PROXIMA DE ONDE ELE ESTIVER. ENTRA YAYA, MUITO ALEGRE E JOVIAL (COM OUTRO VESTIDO)

YAYA - Olá, doutor Jorge, como passou este resto de tarde, depois que nos separamos?

JORGE - Felizmente bem. De seu pai já tive notícias pelo Raymundo.

YAYA - Em seguida irei levá-lo ao seu quarto. Antes, no entanto, queria, mais uma vez,

YAYÁ - (CONT.) agradecer a lembrança do romance que me ofereceu.

JORGE - Tenho certeza de que irá apreciá-lo.

YAYÁ - Já apreciei alguns trechos esparsos que estive lendo. Há um que está sublinhado.

JORGE SE MOSTRA UM POUCO EMBARAÇADO MAS PROCURA SE REFAZER, OLHA PARA ELA, SORRI E BAIXA OS OLHOS PARA FALAR.

JORGE - E que me diz desse trecho sublinhado? Será que... que eu posso, um dia, ter esperanças?

YAYÁ EXTENDE-LHE AS DUAS MÃOS, SORRINDO

YAYÁ - Cego.

JORGE OLHA PARA ELA SURPREZO AGRADAVELMENTE E TOMANDO-LHE AS MÃOS FALA-LHE COM ENTUSIASMO.

JORGE - É certo que me ama?

YAYÁ - Quer me obrigar a dizer de viva voz?

JORGE - Quero ter a certeza de que não me engano.

YAYÁ - Pois bem, eu também desejo essa mesma certeza e antes de lhe responder vou lhe fazer uma pergunta.

JORGE - Faça.

YAYÁ - O senhor já gostou de alguma outra pessoa antes de mim? Este não é o primeiro amor do seu coração?

AUDIO - ACORDE DE SURPREZA.

CORTE

P.P. de YAYÁ, investigando

CORTE

P.P. de JORGE, em silêncio, pensando no que vai responder.

JORGE LEVANTA A CABEÇA E ENCARA YAYÁ

JORGE - Não, não é. Amei uma vez, há muito tempo, mas todo esse passado está morto para mim.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

YAYÁ - Tem certeza absoluta de que está morto?

JORGE - (sorrindo) Criança! Que noiva recebeu um amor antigo, começado e terminado antes dela ser amada pelo noivo? Que o novo amor seja fiel e sincero é o que se deve exigir. Quanto ao passado é como os defuntos: reza-se por eles... quando se reza.

YÁYA - (graciosa) É que eu tenho muito medo de almas de outro mundo!

SORRIEM OS DOIS POR UM MOMENTO. ELE A ATRAI CONTRA O SEU PEITO. ENCARAM-SE APAIXONADOS POR UM MOMENTO. VÃO SE APROXIMANDO LENTAMENTE ROSTO DE UM E DE OUTRO E NO FIM ELE DÁ UM AMOROSO BEIJO EM YÁYA.

APROXIMAÇÃO até P.P. dos DOIS se beijando.

AUDIO - ENTRA COM O SUFIXO EM SURDINA

CORTE

P.A. de ESTELA, na janela, vendo o beijo e levando a mão ao coração, fazendo gesto de quem o aperta com força.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ESTELA, amargurada.

AUDIO - AUMENTA O VOLUME PARA ENCERRAR.

ESCURECIMENTO.

.....
SLIDES: (Os de costume)

ABERTURA em P.P. de JORGE, sentado
perto de Yáyá, conversando.

- VARANDA DA CASA DE LUIZ GARCIA -

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

JORGE. - A senhora, hoje, já não mostra a
mesma alegria de ontem. Terá se arrependido
das coisas que me falou?

YAYÁ - Oh, não! Estou preocupada com papai.
Minha madrasta, hoje, me deu a perceber que
seu estado é grave.

JORGE - Bem, quer dizer... a moléstia não
é sem importância, efetivamente, mas isso
não quer dizer que se deva perder a esperan
ça. Deus faz tantos milágres... não seria
de extranhar que fizesse mais um.

YAYÁ - Quando se fala em milágre, é porque
a ciência já não tem mais do que se utili-
zar.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

ENTRA ESTELA NA VARANDA E SE APROXIMA DOS
DOIS.

YAYÁ - Como está ele agora, mãeãe?

ESTELA - No momento está dormindo um sono
calmo, mas não nos devemos iludir com suas
melhoras e tudo devemos prever.

ESTELA PEGA A MÃO DE YAYÁ.

ESTELA - Foi por isso que vim aqui falar
com você e o doutor Jorge.

YAYA - Fale.

ESTELA - Você sabe, Yáyá, o amor que seu
pai lhe tem. Seria para ele uma fortuna po
der abençoar o seu casamento. Por que não
se casam os dois?

CORTE

P.A. dos TRES

HÁ UMA PAUSA EM QUE NENHUM DOS DOIS RESPON
DE NADA. YAYA OLHA PARA A MADRASTA ADMIRADA.

(CONT.) BAIXA A CABEÇA CONSTRANGIDA. JORGE OLHA FURTIVAMENTE ESTELA E DEPOIS YAYA.

ESTELA - O silêncio é uma das maneiras de se responder. Se não protestam, é porque concordam comigo, não é? Nesse caso seremos três para fazer a coisa mais simples do mundo que é casar duas criaturas que se amam. Por que não dá essa alegria ao seu amigo e não lhe pede a mão de sua filha amanhã mesmo?

CORTE

P.P. de JORGE, refazendo-se

JORGE - Tem razão, senhora dona Estela. Tem toda a razão. A senhora ficará encarregada de prepará-lo ainda hoje e amanhã de manhã virei pedi-la oficialmente. Podemos concluir tudo em duas semanas, ou quando muito tres.

CORTE

P.P. de ESTELA

ESTELA - Pois então ficamos assim combinados. E agora, Yáyá, peça uns momentos de licença ao doutor Jorge e vá beijar o seu pai antes que lhe seja dado o calmante que o faz dormir.

AFASTAMENTO até P.A. dos TRES

YAYA - Sim, mãe. O doutor Jorge me permite um instante?

JORGE - É claro. E não tenha pressa que eu ficarei esperando o tempo que for necessário.

ESTELA - Com licença, doutor.

ESTELA E YAYA SAEM DE QUADRO E JORGE PERMANECE OLHANDO PARA AS DUAS POR UM MOMENTO. DEPOIS VIRA PARA A CAMERA E FAZ O COMENTARIO SEGUINTE:

JORGE - Ela é muito mais orgulhosa do que eu pensava! Fez isto, em parte, pelo marido, acredito. Sempre foi boa para ele e procurou servi-lo... mas a razão principal desse seu gesto, eu sei, de sã consciência, que foi para me demonstrar o seu antigo amor por mim já não existe. Ah as mulheres, as mulheres! Vá alguém perder o seu tempo em buscar entendê-las!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de JORGE

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

YAYÁ ... Pag. 3

FUSTO com: G.P. de PROCÓPIO DIAS, na SALA DE VISITAS de Luiz Garcia, senta do numa poltrona.

AFASTAMENTO até P.A. de PROCÓPIO e ESTELA.

PROCÓPIO - Fui sabedor de que o estado de saúde do senhor seu marido agravou-se, e então fiz questão de vir pessoalmente mostrar o meu interesse pela sua saúde.

ESTELA - Agradecida, senhor Procópio Dias. É o interesse dos amigos que nos conforta numa hora tão difícil como esta.

PROCÓPIO - E a senhora dona Yáyá? Como se tem sentido em transe tão difícil?

ESTELA - Yáyá inda não sentiu exatamente a gravidade da situação e depois, neste momento, está com a atenção desviada por outra coisa muito importante para ela: acaba de contratar casamento.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

CORTE

P.P. de PROCÓPIO RECEBENDO um impacto violento mas logo se refazendo.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

PROCÓPIO - Ah sim?! Não sabia. Com quem?

ESTELA - Com o doutor Jorge.

AUDIO - REPETE O ACORDE DE SUSTO.

PROCÓPIO - Ah!

PROCÓPIO DEIXA TRANSPARECER UMA EXPRESSÃO DE ÓDIO NOS SEUS OLHOS. ENTRA YAYÁ E VAI DIREITO A PROCÓPIO, EXTENDENDO-LHE A MÃO

YAYÁ - Boa tarde, como vai o senhor?

PROCÓPIO - Bem obrigado.

ESTELA - Senhor Procópio, agora que Estela chegou, peço licença para voltar à cabeceira de meu marido.

PROCÓPIO - Pois não, senhora. Esteja à vontade.

ESTELA - Obrigada.

ESTELA SAI PARA DENTRO E YAYÁ SE SENTA.

CORTE

P.P. de YAYA - desapontada.

CORTE

P.P. de PROCÓPIO, venenoso

CORTE

P.P. de YAYA, queimada mas contida

CORTE

P.P. de PROCÓPIO, distilando veneno

CORTE

P.P. de YAYA abafada, depois de pausa
AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

PROCOPIO - Acabo de saber que tratou casamen
to esta manhã?

YAYA - É verdade. Não me felicita?

PROCOPIO - Lastimo-a, acredite.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO

YAYA - Por que? Não aprova a escolha que fiz?

PROCOPIO - A escolha é excelente, mas as cir
cunstâncias fazem do ótimo o péssimo. Quer um
conselho? Desfaça o seu casamento.

AUDIO - ACORDE VIOLENTO

YAYA - Mas por que motivo hei de desfazer um
noivado que me apraz?

PROCOPIO - Porque seu noivo... ama a outra
pessoa.

AUDIO - ACORDE VIOLENTO.

YAYA - Outra? Que outra?

PROCOPIO FAZ UM GESTO VAGO E NAO RESPONDE.

YAYA - Quem quer que seja essa rival, já ago
ra o noivo é meu e é natural que me ame mais
do que a ela, visto que prefere casar comigo.

PROCOPIO - Bem, se assim lhe parece... esque
ça o meu conselho. Talvez atribua ao despei
to o aviso que lhe dei. É verdade. Há uma
grande porção de despeito em mim, confesso.
Mas se lhe falei, é porque ha um outro motivo
especial em mim. Esse homem traiu-me. Eu lhe
tinha confiado poderes para conquistar seu
amor para mim e ele me traiu. Abusou da minha
confiança e se fez amado em meu lugar. Não me
queixo da senhora. A senhora não me devia na
da. Um pouco de simpatia, talvez. Pode ser
que no futuro me deva, também, um pouco de
gratidão. (Pausa) E agora, que já lhe causei
tanto aborrecimento, peço-lhe permissão para

YÁYA SE LEVANTA SEM DIZER PALAVRA. ELE TAMBÉM. PEGA A SUA CARTOLA E A SUA BENGALA E SAI, DE POIS DE SE CURVAR À FRENTE DEIA. YÁYA PERMANECE PARADA E SE FAZ DEPOIS QUE SENTE QUE ELE SAIU.

YÁYA - Bem sei o que ele quiz insinuar. Bem sei. E quer fosse por maldade, ou por vingança, a verdade é que conseguiu fazer com que minh'alma emergisse, novamente, nas trevas da suspeita. Por que se aproximar de mim? Para que fingir amar-me? Será tudo isto um ardil para poder estar perto dela?! Não, não, não pode ser. Seria demasiada baixeza não só da parte dele como, principalmente, da parte dela! Oh meu Deus, meu Deus, inspira-me! Eu não posso confiar a ninguém esta minha suspeita, mas preciso repartir com alguém os meus temores para não sucumbir ao peso de tamanha angústia! Que fazer, meu Deus?! Que fazer?!....

CORTE

P.A. de ESTELA que chega para Yáyá muito depressa e nervosa, mas procurando conter-se.

PAN. HOR. acompanha ESTELA até entrar YÁYA.

ESTELA - Venha comigo, Yáyá, não perca tempo. Você precisa estar junto de seu pai, neste momento.

YÁYA NÃO OUVIU AS PALAVRAS DA MADRASTA E PERMANECE PARADA COM O OLHAR DISTANTE. A MADRASTA SEGURA-A PELO BRAÇO A SACODE-A. ELA SE DESPRENDE LOGO QUE PERCEBE A PRESENÇA DA OUTRA.

ESTELA - Yáyá, por favor! Deixe os sonhos, agora. Venha para junto de seu pai.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO.

YÁYA - Papai? Que houve com ele? Não ouvi nada do que a senhora disse.

ESTELA - Venha comigo, Yáya. Seu pai precisa que você esteja junto dele neste momento.

YÁYA PERMANECE UM INSTANTE SEM SABER O QUE FAZER E ESTELA, PEGANDO-LHE A MÃO, AARRASTA-A PARA DENTRO.

PAN. HOR. acompanha as duas até sumirem.

Há uma pausa. Pela mesma porta ou direção em que elas sumiram, surge Raymundo, desesperado, sacudindo a cabeça e enxugando as lágrimas com o lenço. *Vai para avarmada.*

P.A. de RAYMUNDO, desesperado, *na veranda.*

RAYMUNDO - Eu num divia de tê fugido de lá, num divia, mas eu não podia mais sigurá o meu desespero e num quíria que o pobresinho visse que eu tava chorando. Me deu uma ingunia quando o coitadinho disse anssim: eu sei que morro e a maió dô que levo deste mundo é dexá minha muiê e minha fia disamparada. Me deu uma vontade de dizê anssim pre ele, sua fia vai se casá-se e o seu dotô Jorge vai tumá conta das duas, confolme suncê memo pediu pre ele outra noute. Quiz falá pra dizê isso e carmá o coração do pobresinho e o choro intupiu minha garganta e as palavra num sairo.

RAYMUNDO LIMPA OS OLHOS COM O LENÇO E TIRA O ROSÁRIO DO BOLSO.

RAYMUNDO - Já que num posso tá lá junto do coitadinho, vô ficá aqui rezando pra Nosso Sinhô tê pena da arminha dele. Pidiu pra Nhãnhã e Yáya sê sempre amiga como inté aqui.

VAI SE AJOELHAR JA COM O ROSÁRIO EM POSIÇÃO, QUANDO ENTRA CHORANDO E SE ATIRA NUMA CADEIRA, YÁYA. RAYMUNDO VAI A ELA, AFLITO.

RAYMUNDO - Minha fia, suncê tombem num poude ficá? Sintiu a mema ingunia do nêgo véio?

YAYA - Não posso ver meu pai morrendo, Ray mundo, não posso. Ele olha para mim, desesperado, como a me pedir socorro para a sua agonia e eu sem poder fazer nada para ajudá-lo? Talvez que neste momento, nos seus últimos lampejos de vida, os olhos dele estejam a procurar por mim e não me encontrem, mas eu não tenho corágem, Raymundo...eu não tenho corágem!... Queria ser forte como Estela e acompanhá-lo até ao seu último instante, mas não tenho o seu valor nem a sua fortaleza de ânimo e por isso desertei.

YAYA SOLUÇA DESESPERADA ALGUNS INSTANTES. RAY MUNDO SE COLOCA POR TRAZ DELA A AFAGA-LHE OS CABELOS COM UMA DAS MÃOS, ENQUANTO COM A OUTRA, ENXUGA OS OLHOS COM SEU LENÇO.

RAYMUNDO - Minha fia, já que nós não podemos fazê cumpanha pro pobresinho, bamo rezá. Bamo pidi pra Nossa Senhora iluminá as treva do caminho dele, mode ele num tê sofrimento depois da morte. Bamo, minha fia, bamo.

RAYMUNDO AJUDA YAYA A SE LEVANTAR DA CADEIRA E AMBOS SE AJOELHAM NO MEIO DA VARANDA. FAZEM O SINAL DA CRUZ E COMEÇAM EM CORO, ABRINDO O LIVRO

OS DOIS - Senhor meu Jesus Cristo, que Vos dignastes morrer por nós, pregado na cruz, humildemente vos peço que Vos dignéis mostrar e oferecer, a Vosso eterno Pai as vossas grandes penas, aflições e angustias que por nós, miseráveis pecadores, sofrestes na cruz, quando a Vossa alma santissima se separou do Vosso sacratissimo corpo, a favor da alma deste vosso servo Luiz Garcia e livrai-o, nesta hora de sua morte, de todas as penas e aflições

OS DOIS - (CONT.) que ele, pelos seus peccados, tem merecido, Vós que com o Padre e Espírito Santo viveis e reinais por todos os séculos dos séculos, Amen. Senhor, tende Piedade de nós. Cristo tende piedade (param bruscamente).

CORTE

P.A. de ESTELA, muito pálida.

CORTE

P.A. dos DOIS parados, olhando para ela.

CORTE

P.A. de ESTELA novamente.

ESTELA CAMINHA PARA OS DOIS, BEM LENTAMENTE.

PAN: HOR. até enquadrar os TRES.

YAYÁ OLHA PARA ESTELA E PERGUNTA COM OS OLHOS. ESTELA BAIXA DUAS VEZES, LENTAMENTE, A CABEÇA, DIZENDO QUE SIM. YAYÁ SE ABRAÇA EM RAYMUNDO, DESESPERADA E DESATA NUM PRANTO VIOLENTO. ELE CHORA TAMBEM E AFAÇA YAYÁ.

APROXIMAÇÃO até G.P. dos DOIS

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

YÁYA GARCIA

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

27º CAPÍTULO

(ÚLTIMO)

PERSONAGENS:

YAYÁ..... MARIZA FERNANDA
JORGE..... WILSON FRAGOSO
ESTELA..... ROSA MARIA
RAYMUNDO..... NELSON SILVA
ANTUNES..... NELSON GIANUCA

CENÁRIOS:

- 1º) - A CASA DE LUIZ GARCIA (SALA DE VISITAS)
COM A VARANDA CONJUGADA.
- 2º) - SET DA SALA DE VALERIA
- 3º) - UM TÚMULO COM UMA PLACA NA CRUZ ONDE
SE LÊ "LUIZ GARCIA - esposo dedicado e
pai modelar." - FUNDO NEUTRO e árvores.

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....
SLIDES: (Os de costume)

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em P.P. de JORGE, sentado no sofá ao lado de YAYA. ESTELA estará numa poltrona junto à mesa, costurando uma blusa ou vestido preto.

AS DUAS MOÇAS ESTÃO DE LUTO FECHADO.

- SALA DE VISITAS DE LUIZ GARCIA -

AFASTAMENTO até enquadrar TODOS

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

JORGE - Há vários dias que estou para lhe falar num assunto que me parece da maior importância, tanto para mim como para a senhora.

YAYÁ - (seca, mas delicada) Fale.

JORGE - Acho que era uma necessidade após sarmos o nosso casamento. Não sendo uma cerimônia pública, não dará o que falar aos outros, si é que alguma coisa poderão dizer.

YAYÁ - Quer a minha resposta hoje mesmo?

JORGE - Sim, podia ser hoje.

ESTELA - Sim, convem decidir quanto antes este assunto.

YAYÁ OLHA FIXAMENTE JORGE E DEPOIS ESTELA,
PARA FALAR, A SEGUIR, COM SEVERIDADE.

YAYÁ - Ora vamos! Francamente! Permitam-me, ao menos, chorar meu pai mais algum tempo.

ESTELA SUSPENDE A COSTURA, OLHA A ENTEADA
E SAI DE QUADRO, PARA O INTERIOR DA CASA.

JORGE - Yáyá, ninguém lhe nega o direito de chorar seu pai. Se insistimos é em bene fício da família. Seu pai me recomendou que olhasse pelos seus e eu quizera poder fazê-lo, não como um estranho, mas como um parente. Por isso lembrei realizarmos o casamento o quanto antes, mas se lhe parece que pode ser adiado...

CORTE

P.P. de JORGE, perplexo

YAYA - Pode.

JORGE - Até quando?

YAYA - Dia de São Nunca!

AUDIO - ACORDE DE SUSTO VIOLENTO.

JORGE - Que quer isso dizer?! Retira sua palavra?

YAYA - Sim.

JORGE - Está bem, admito, mas parece-me que tenho o direito de saber o motivo.

YAYA LEVANTA E VAI PARA OUTRO LUGAR. ELE

VAI COM ELA, COMPLETAMENTE SURPREZO.

JORGE - Que tem, Yáyá? Já não me ama?

YAYA - (fria) Amei-o; não importa saber se muito ou pouco, mas amei-o. O senhor foi a primeira pessoa que me fez bater o coração de um modo diferente; foi a primeira pessoa que me disse palavras que me fizeram bem.

JORGE PROCURA ABRAÇÁ-LA. ELA SE RETRAÍ

JORGE - Se quizer, eu repetirei essas palavras pelo resto de nossa vida. Que aconteceu, Yáyá? Diga. Eu sinto que ainda me ama.

CORTE

P.P. de YAYA, ar de desdem, medindo-o.

YAYA - Eu?! Tenho-lhe horror!

CORTE

P.P. de JORGE, sorrindo

JORGE - Horror por que?

AFASTAMENTO at'e P.A. dos DOIS

YAYA - Meu pai morreu, já não existe razão para que nos casemos. Tenho ciúmes do passado. O senhor já amou uma vez. Assim como ia entregar-me ao senhor com o coração limpo de qualquer outro afeto, também quizera que o senhor nunca houvesse amado ninguém. Que é o seu coração para mim? Um sobejo de outra. Talvez nem isso. Talvez que nem mesmo esse resto me pertença. Assim é melhor que cada um de nós tome o seu destino.

JORGE - (PAUSA) Está bem, Yáyá. Com licença.

JORGE SAI DE QUADRO. ELA FICA AMARGURADA.

APROXIMAÇÃO até S.P. de YAYA.

FUSÃO com: P.P. de RAYMUNDO na varanda, com uma caneca d'agua na mão

AFASTAMENTO até P.A. de RAYMUNDO

RAYMUNDO OLHA PARA BAIXO E VÊ A CANECA NAS PRÓPRIAS MÃOS. SACODE A CABEÇA DESALENTADO.

RAYMUNDO - Tá aqui o que o nêgo vinha fazê. Butá agua nas frô. A essa cabeça... essa cabeça... Tombem, pudera... com tanta coisa em vorta... o nêgo nem sabe como é que êle ainda atina de fazê algumas cousa...

RAYMUNDO COMEÇA A DESPEJAR UM POUCO DE AGUA NOS VASOS DAS PLANTAS, ATÉ QUE YÁYÁ ENTRA EM QUADRO, TRAZENDO DUAS CARTAS NA MÃO.

YÁYÁ - Raymundo, quero que leves agora mesmo estas duas cartas que acabo de escrever. Esta é para o doutor Jorge e esta para o Senhor Procópio Dias.

RAYMUNDO SEGURA AS CARTAS E OLHA PARA ELA, ESPANTADO.

RAYMUNDO - O seu dotô vem aqui de noute, Yá yá, pra mode que levá pre ele agora?

YÁYÁ - Depois de receber essa carta ele não virá mais, Raymundo. Nela eu desmancho casamento com ele e na outra aceito Procópio Dias.

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, assustado

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO

RAYMUNDO - Nossa Senhora! Que é que deu nessa cabecinha anssim de repente, Yáyá?

CORTE

P.P. de YÁYÁ, resoluta

YÁYÁ - Descobri que o doutor Jorge e minha madrasta se amam. Pois então que se casem!

CORTE

P.P. de RAYMUNDO, sacudindo a cabeça

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO

APROXIMAÇÃO até G.P. de RAYMUNDO, sacudindo a cabeça em desaprovação

FUSÃO com: G.P. de ESTELA, com duas cartas abertas na mão.

- SALA DE VISITAS -

AFASTAMENTO até enquadrar YÁYÁ

CORTE

P.P. de YÁYÁ, enfrentando a madrasta

CORTE

P.P. de ESTELA que se levanta de golpe.

AFASTAMENTO até enquadrar YÁYÁ.

HÁ UMA PAUSA LONGA. ESTELA PROCURA SE REFAZER E YÁYÁ NÃO LHE TIRA OS OLHOS, FIRME

ESTELA - Só podes estar louca. Quem te meteu essa ideia na cabeça?

YÁYÁ - Não examinemos quem foi ou o que foi que me fez adivinhar a verdade, o que importa é que desmanchei casamento com o doutor Jorge e dentro de poucos dias uma outra pessoa lhe pedirá minha mão.

ESTELA SE MOSTRA CONTRARIADÍSSIMA E DÁ UNS PASSOS PELA SALA, AGITADA. YÁYÁ VAI A ELA.

YÁYÁ - (suave) Não se zangue, mãezinha, se não lhe disse, antes, o que acabo de fazer. Eu estava certa de que a senhora me aprovaria. Queria lhe trazer a felicidade. Não pense que lhe quero mal. Não poderia querer mal a quem substituiu tão

RAYMUNDO - Virge da Misericórdia! O negócio acaba ficando maluco da cabeça!

ÁUDIO - CORTINA MUSICAL

ESTELA - Acabo de receber uma cartinha do doutor Jorge, pedindo-me contas deste bilhete que você escreveu a ele desmanchando, definitivamente, o seu noivado com ele. Que quer dizer isto?

YÁYÁ - Quer dizer o que está aí escrito: que não posso me casar com o doutor Jorge.

ESTELA - (séria e firme) Por que?

YÁYÁ - Porque amo outra pessoa.

ESTELA - Não creio. De certo tem outro motivo.

YÁYÁ - Que motivo?

ESTELA - Nenhum que seja sensato, mas que o motivo é outro eu não tenho dúvidas. Advirto-lhe, no entanto, que seja qual fosse esse motivo, não podemos deixar de dar contas dele ao doutor Jorge. Ele exige uma satisfação e deve tê-la.

YÁYÁ - Pois bem, então... uma vez que a senhora insiste em querer saber a verdade... aí a tem: não posso casar com o doutor Jorge porque a senhora gosta dele.

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

YÁYÁ -(CONT.) dignamente minha mãe. Se lhe quizesse mal, talvez não fizesse o que fiz.

ESTELA - Eu amá-lo! Que absurdo! Bem se vê que conheces pouco o meu coração.

Vou responder agora mesmo a esta carta do doutor Jorge. Onde está Raymundo?

YÁYÁ - Ainda não deve ter regressado. Da casa do doutor Jorge ele ainda ia à casa de Procópio Dias levar uma outra carta.

ÁUDIO - ACORDE DE SURPREZA.

CORTE

P.A. de ESTELA, caindo sentada numa cadeira e compreendendo toda a história.

ESTELA - (ÓDIO concentrado) Agora compreendo de onde veio a perfídia.

YÁYÁ ENTRA EM QUADRO E SE APROXIMANDO DE ESTELA ENLAÇA-A NOS SEUS BRAÇOS.

YÁYÁ - Fui estouvada. Devia ter consultado a senhora, mas eu temia a sua oposição e não queria torná-la desgraçada.

ESTELA SE LEVANTA E ABRAÇA YÁYÁ

ESTELA - Perdoo-te porque não sabes o que fizeste e a tua intenção é que te salva do meu ódio, ou melhor, do meu desprezo. Se alguma razão tens para crer que amo esse homem, é necessário que te mostre a realidade das coisas.

ESTELA CAMINHA PARA A CÂMERA E TRAZ UM COFRE DE COURO QUANDO VOLTA. ABRE-O COM CHAVE E TIRA UM MAÇO DE CARTAS. ESCOLHE UMA. DÁ A YÁYÁ QUE LOGO ABRE E COMEÇA A LER.

YÁYÁ -(depois de pausa) A moça era a senhora?

ESTELA - Era eu.

YÁYÁ DEIXA-SE CAIR SENTADA NA CADEIRA PRÓXIMA, CONSERVANDO A CARTA NA MÃO.

ESTELA - Vês? Foi por mim que êle fez o sacrifício de ir para a guerra, sem esperança de ser retribuído nem contar com a minha gratidão. Diz aí que seu amor seria eterno. Mas a eternidade não durou mais que poucos anos. É duro ouvir o que te vou dizer, minha filha, mas nada é eterno. As paixões mais profundas morrem com o tempo.

YÁYÁ - E a senhora não o amou nunca?

CORTE

P.P. de YÁYÁ

CORTE

P.P. de ESTELA

AFASTAMENTO até enquadrar YÁYÁ,
ouvindo a madrasta, comovida.

ESTELA - Havia entre nós um grande abismo. Eu era humilde e obscura. Ele, distinto e considerado. Medi toda a distância que nos separava e tratei simplesmente de evitá-lo. Seu casamento comigo eu o consideraria uma espécie de favor e eu tenho em grande respeito a minha própria condição. Todas as felicidades do casamento achei-as junto ao teu pai. Não nos casamos por amor. Foi a razão que nos levou e por isso nos acertamos. Não tínhamos ilusões, podemos ser felizes sem desencanto. Não vi nenhuma porta abrir-se-me por obséquio, nenhuma mão apertar a minha por simples condescendência. Não conheci a polidez humilhante nem a afabilidade sem calor. Ninguém perguntou de onde eu vinha nem quem eu era. Amaste-me como tinhas amado tua mãe e eu te amei como se foras minha filha. E para isto bastou-nos estender os braços; não foi preciso descer nem subir.

YÁYÁ SEGURA A MÃO DA MADRASTA, COMOVIDA

YÁYÁ - Não foi, realmente.

ESTELA - Já ves quem eu era e sou. Não me senti lisonjeada com a paixão que inspirei e regeitei um marido que qualquer mulher se sentiria lisonjeada com ele. E aí tens a minha história. A história dessa carta que já agora poderemos rasgar.

ESTELA RASGA A CARTA EM VÁRIOS PEDAÇOS

ESTELA - Resta, agora, concertar a imprudência e casar.

ESTELA DÁ UM TAPINHA AFAVEL EM YÁYÁ E SAI DE QUADRO. YÁYÁ OLHA ESTELA ATÉ SUMIR.

YÁYÁ - Graças a Deus que, de agora em diante já poderei respirar sem aquela angústia torturante da suspeita.

CORTE

P.A. de RAYMUNDO na porta da rua. YÁYÁ ANDA UNS PASSOS E SE SENTA. ENTRA DA RUA RAYMUNDO. RAYMUNDO CAMINHA PARA YÁYÁ.

PAN. HOr. acompanha Raymundo até Yáyá.

YÁYÁ - Entregaste?

RAYMUNDO - Óia, minha fia, quem fala a verdade num merece castigo. A do doutô Jorge eu cheguei a entregá, mas a outra eu andei, fui inté lá, vortei, tornei a i e acabei num intregando. Num achei bu nito Yáyá escrevê pra um home que num é seu pai nem seu noivo.

YÁYÁ - Dá-me a carta. Não é mais preciso entregar.

RAYMUNDO ENTREGA A CARTA A YÁYÁ QUE A RASGA AO MEIO NA MESMA HORA. RAYMUNDO SACODE A CA BEÇA, CONDESCENDENTE.

ÁUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

FUSÃO com: P.P. de ANTUNES, lendo um jornal, sentado na varanda.

AFASTAMENTO até enquadrar ESTELA, sentada perto dele, lendo uma carta.

YAYÁ está bordando num bastidor.

ESTELA TERMINA DE LER A CARTA E MOSTRA-A A YAYÁ, PARA QUEM SE DIRIGE.

ESTELA - Veja: esta carta é de uma ex-colega, a quem escrevi pedindo um lugar de dirigente num interinato que ela mantém em São Paulo. Ficou radiante com o meu oferecimento e pede-me que vá o quanto antes. Já vê, Yáyá que vo cê precisa apurar o seu casamento porque faço questão absoluta de ser sua madrinha.

© RTE

P.A. de ANTUNES que interrompe a leitura do jornal e olha muito admirado

ANTUNES - O que? Então você arma uma mudança para São Paulo assim sem mais nem menos? Não digo que me deva obediência, mas podia, ao me nos, consultar-me.

AFASTAMENTO até enquadrar ESTELA

ESTELA - Bem, eu estava certa da sua aprovação. Ou parece-lhe que fiz mal?

ANTUNES - Nunca fizeste bem em coisa nenhuma. Eu não vou. Estou muito velho para mudar de hábito. Se ao menos me prometeres vir ver-me de vez em quando...

ESTELA - É claro que virei, papai. E então, Yáyá? Vê como o seu casamento terá que ser logo?

YAYÁ ENTREGA A CARTA A ESTELA ~~E~~ SE LEVANTA PARA SAIR.

YAYÁ - Sim. Hoje mesmo falarei a este respeito com Jorge.

YAYA SAI.

CORTE

P.P. de ANTUNES

APROXIMAÇÃO até G.P. de ANTUNES

FUSTO com: P.P. de YAYA, lendo um livro, sentada na sala.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

- SET DA SALA DE VALERIA -

ENTRA RAYMUNDO COM UM BOUQUET DE FLORES

E UM CARTÃO.

ESTELA - Se o senhor quizesse me acompanhar, cessaria a sua vida de dependência e servilidade.

ANTUNES - Não, não... Nada disto. Deixa-me ficar como estou.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

RAYMUNDO - Yáyá, viero trazê essa frô pra suncê.

YAYA SEGURA AS FLORES E LE ALTO O CARTÃO

YAYA - (lendo) Para a minha querida esposa, aos quinze dias do nosso casamento, com o maior e o mais sincero amor do seu Jorge.

YAYÁ RETIRA O CARTÃO, BEIJA E ENTREGA AS FLORES A RAYMUNDO.

YAYA - Quero que as ponhas numa jarra, Raymundo e que elas enfeitem, hoje a nossa mesa de jantar.

YAYA SAI DE QUADRO E RAYMUNDO FICA OLHANDO AS FLORES.

RAYMUNDO - Deus Nosso Senhor primita que ele xege sempre bão como intê hoje pra minha Yáyá. (baixa os olhos para as flores)

APROXIMAÇÃO até DET das flores.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSTO com DET. de corôa de flores, na cruz de um túmulo.

AFASTAMENTO até P.G. do Túmulo.

ENTRAM YAYA, de CAPA COMPRIDA E CHAPEO, E JORGE. ELA LEVA FLORES NA MÃO. DEPOSITA-AS SOBRE O TÚMULO. PEGA A FITA DA COROA E LE.

ESTELA - (F.Q.) Ao meu marido, com a minha saudade.

YAYA E JORGE TROCAM UM OLHAR DE TER
NURA E YAYA LEVANDO A FITA AOS LABIOS
DEPOSITA NELA UM BEIJO AMOROSO. JÓRGE
PASSA PARA O OUTRO LADO DO TÚMULO E CA
DA UM DE UM LADO DA CRUZ DAO-SE AS MAOS.

APROXIMAÇÃO até DEB da placa
sobre a cruz com o nome de
LUIZ GARCIA.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO .

- FIM -